

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

BIANCA RAFAELA HECKLER

HOSTEL NA PRAIA DO CAMPECHE EM FLORIANÓPOLIS

Novo Hamburgo

2017

BIANCA RAFAELA HECKLER

HOSTEL NA PRAIA DO CAMPECHE EM FLORIANÓPOLIS

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Feevale.

Professores: Alexandra Staudt Follmann Baldauf e Carlos Henrique Goldman

Orientador: Eduardo Reuter Schneck

Novo Hamburgo

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e em especial, aos meus pais, Ana e John; ao meu namorado Jesus; minha irmã Julia e minha avó Leci, por todo carinho, apoio e compreensão durante todos os anos de faculdade. Aos meus pais e avó, obrigada também por me ensinarem a importância da dedicação, persistência e gratidão pelo que se tem, assim como todo apoio, ensinamentos e cuidado que tiveram comigo durante toda minha vida.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e de faculdade, agradeço toda paciência, motivação e conversas, que foram essenciais e de grande importância no meu caminho.

Sou grata também a todos os professores que tive nos últimos anos, pelas oportunidades proporcionadas e pelos ensinamentos que são de suma importância, não só na vida acadêmica, como também profissional. Ao meu orientador Eduardo Reuter Schneck, meu eterno respeito e admiração.

E agradeço também aos meus familiares e amigos mais íntimos pelo apoio emocional, companheirismo e por renovarem todos os dias minha força de vontade e persistência.

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVO	12
2 TEMA	13
2.1 <i>HOSTEL</i>	13
2.2.1 <i>Arquitetura de Hostel</i>	15
2.2.2 <i>Perfil do frequentador de Hostel</i>	19
2.2 TURISMO	19
2.2.1 <i>Turismo em Florianópolis</i>	20
2.2.2 <i>Turismo na praia do Campeche</i>	23
2.3 HOSPEDAGEM	25
2.3.1 <i>Tipos de hospedagem</i>	25
2.3.2 <i>Hospedagem Alternativa</i>	26
3 MÉTODO DE PESQUISA	28
3.1 ESTUDO DE CASO	28
3.2.1 <i>Hostel Chocolatchê</i>	28
3.2.2 <i>Gramado Hostel</i>	32
3.2 QUESTIONÁRIO	35
4 LOTE	36
4.1 FLORIANÓPOLIS	36
4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA	37
4.2.1 <i>Análise do Entorno</i>	39

4.2.2 Fluxo viário e meios de transporte	40
4.2.3 Levantamento planialtimétrico	41
4.2.4 Determinantes climáticos	42
4.3 PLANO DIRETOR E REGIME URBANÍSTICO	45
5 PROPOSTA DE PROJETO	47
5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS	47
5.1.1 <i>Ccasa Hostel</i>	47
5.2.2 <i>Albergue iD Town</i>	51
5.2 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	54
5.2.1 <i>To Yim Huai Khwang Hostel</i>	54
5.2.2 <i>Albergue Bed One Block</i>	57
5.3 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS	59
5.3.1 <i>Mama Shelter Rio de Janeiro</i>	59
5.3.2 <i>Hostal Ritoque</i>	61
5.4 CONCEITUAÇÃO	63
5.5 PÚBLICO ALVO E TAMANHO DO PROJETO	63
5.6 FLUXOGRAMA	64
5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	65
5.8 PARTIDO DE PROJETO	67
5.9 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	68
6 REFERENCIAL TÉCNICO	69
6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	69
6.2 NBR 9077/2001 Saídas de Emergência	70
6.3 NBR 9050/2004 Acessibilidade	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____ 75

APÊNDICES _____ 78

QUESTIONÁRIO _____ 78

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de embasar e nortear o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, tendo como proposta, um *Hostel* em Florianópolis – Santa Catarina, na praia do Campeche.

A principal intenção do projeto consiste em suprir a necessidade de vagas para uma hospedagem mais alternativa e jovial na cidade, tendo em vista a vasta demanda e a falta da mesma quando não reservada com muita antecedência.

A pesquisa está estruturada apresentando primeiramente o tema, iniciando por uma breve apresentação do que é um *hostel*, seguido de sua arquitetura e características, abordando também um pouco sobre o turismo e hospedagem do local. A mesma é realizada através de revisão bibliográfica, aplicação de questionário quantitativo, análise de projetos referenciais e estudo de caso. Também fazem parte desta pesquisa a justificativa sobre a escolha da cidade de Florianópolis e o lote, além dos condicionantes arquitetônicos e legais para o desenvolvimento do projeto.

Por fim, estão inseridas informações necessárias para o desenvolvimento do projeto com as normas técnicas brasileiras de acessibilidade e saídas de emergência, além da técnica construtiva dos materiais e aplicados.

Todas as informações aqui citadas irão auxiliar na elaboração do projeto arquitetônico do *Hostel*, na disciplina do Trabalho Final de Graduação, do curso de Arquitetura e Urbanismo.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país com enorme potencial turístico em razão da diversidade cultural e, principalmente, das belezas naturais do imenso território. Santa Catarina e seu Litoral se enquadram perfeitamente nesse quesito, sendo reconhecidos internacionalmente por suas belezas naturais, gastronomia variada e hospitalidade (FECORMÉRCIO, 2015).

Segundo pesquisa de 2015 do Ministério do Turismo (Imagem 1), referente a destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil, com crescimento de 6,19% com relação a 2004, Florianópolis ficou em segundo lugar em 2012.

Imagem 1 – Tabela de destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil.

Motivo da viagem / Destinos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Lazer	(%)								
Rio de Janeiro - RJ	33,91	31,53	30,19	30,20	29,09	29,98	27,30	26,70	29,60
Florianópolis - SC	11,91	12,09	15,08	15,32	16,89	16,73	19,30	19,70	18,10
Foz do Iguaçu - PR	21,70	17,00	17,10	16,10	19,00	21,40	23,40	19,80	17,30
São Paulo - SP	13,62	13,65	12,57	13,68	14,92	11,51	9,90	11,00	10,50
Armação dos Búzios - RJ	5,84	5,45	4,44	6,43	6,21	7,89	7,50	6,40	7,90

Fonte: Ministério do Turismo (2015)

Em 2016, o Brasil recebeu 6,6 milhões de visitantes internacionais, 56,8% deles em viagens de lazer. Dos 10 destinos mais visitados com essa motivação, Florianópolis ficou em segundo lugar. Bombinhas e Balneário Camboriú também entraram na lista dos mais visitados, ficando em 6º e 8º lugar no ranking, respectivamente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017). Ou seja, além de Florianópolis, o estado tem mais duas cidades no ranking, que são razoavelmente próximas ao local de escolha, abrindo um leque maior de possibilidades de passeio para seus visitantes.

Segundo pesquisa da Prefeitura de Florianópolis, dentre os motivos que levaram os turistas a visitarem a cidade, se encontram o sol e a praia, a cultura, a natureza, o ecoturismo ou aventura e diversão noturna. Já no quesito alojamentos mais procurados, se destacaram albergues/*hostels*, *flats* e pousadas. O perfil da maioria dos visitantes é de jovens de 18 a 30 anos e dentre os turistas estrangeiros, argentinos foram a maioria entre os visitantes, com 72,3%, seguidos pelos uruguaios (12,4%), paraguaios (5,6%), chilenos (FECOMÉRCIO – SC, 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT) em 2006, o mercado de jovens viajantes é um dos mais dinâmicos e de mais rápido crescimento da indústria do turismo global. O turismo da juventude que engloba o turismo estudantil, de intercâmbio, os viajantes jovens independentes e os *backpackers*¹, constitui o público alvo dos *Hostels* (NASH, THYNE, & DAVIES, 2006).

Esse perfil é compatível com Florianópolis, tendo em vista que a cidade tem como característica marcante o perfil jovem de sua população. Dados revelam que aproximadamente 60% dos habitantes de Santa Catarina têm menos de 40 anos, sendo que 30% ainda não chegaram aos 20, enquanto apenas 10% dos catarinenses têm 60 anos ou mais. É um povo jovem, alegre e hospitaleiro, acostumado a receber visitantes de todo o país e do mundo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017), o que acontece frequentemente em Florianópolis, por ser conhecida como um dos mais belos destinos turísticos do Brasil, sendo uma ilha com 42 praias paradisíacas e muita área verde, um lugar para todos os gostos (BAUER, 2010).

¹*Backpacker*, ou "mochileiro" em português, são pessoas que praticam o *backpacking*, cultura que abrange pessoas entre 16 e 80 anos que viajam explorando o mundo, na maioria das vezes, com uma verba limitada de dinheiro, uma mochila nas costas e desejo de conhecer novos lugares e culturas.

É uma cidade que pode ser visitada em qualquer época do ano. No verão, a ilha torna-se o ambiente ideal para a prática de esportes náuticos, caminhadas, *sandboard*, entre outros. No outono, as temperaturas mais amenas e o menor movimento de turistas transformam a ilha no local perfeito para quem busca sossego e um ambiente mais intimista. O inverno traz com as temperaturas mais baixas um ambiente ainda mais romântico e realça os aromas e sabores da gastronomia local. Na primavera, a elevação da temperatura é um convite para a volta às praias e para as atividades ligadas a natureza (BAUER, 2010). Nos últimos anos, “Floripa” ou “Ilha da Magia”, como é carinhosamente conhecida, vem chamando a atenção pelas inúmeras e divertidas baladas.

A Praia do Campeche é muito frequentada por surfistas, devido às características do mar e vento, e pelas pessoas mais jovens. Entretanto, também recebe várias famílias e idosos, sendo considerada uma das praias mais ecléticas e democráticas da Ilha (GUIA FLORIPA, 2017). Possui uma ilha que durante o verão, recebe aproximadamente 40 mil visitantes com um limite de 780 pessoas por dia (CLIC RBS, 2016).

A Ilha do Campeche é também conhecida como Caribe Brasileiro, por sua beleza deslumbrante e por suas águas serem consideradas as mais cristalinas de Santa Catarina (SILVA, 2016). É a única ilha do país tombada como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional, abrigando praias de águas transparentes e areia branca. A maior riqueza, porém, são as dezenas de inscrições rupestres protegidas em sítios arqueológicos (FÉRIAS BRASIL, 2017).

O Campeche é um lugar com excelente infraestrutura turística, tem poucos hotéis, muitas pousadas (algumas com vocação ecológica), casas para alugar e alguns residenciais (GUIA FLORIPA, 2017). Sua localização é estratégica, pois facilita o deslocamento rápido para as demais praias da ilha.

Mesmo com excelente demanda turística, Florianópolis possui apenas três *hostels* cadastrados na rede HI (*Hostelling International*) em 2017, que é a maior rede de hospedagens do mundo, com mais de 4.500 estabelecimentos nos cinco continentes em mais de 80 países e cerca de 3,7 milhões de associados (HOSTELLING, 2008). Nenhum destes *hostels* cadastrados em Florianópolis fica na praia do Campeche.

Hostel é um tipo de hospedagem que se caracteriza pelos preços convidativos e pela socialização dos hóspedes. Com o passar dos anos, houve uma mudança no perfil do público frequentador de *hostels*, que começou a buscar um diferencial, o que levou esses estabelecimentos a diversificarem sua operação. Alguns desses diferenciais foram a aderência aos quartos individuais, a criação de espaços de convívio como bar, pub ou café. (SARTORI, 2012).

Os *Hostels* têm a missão de promover o intercâmbio cultural entre pessoas de todos os níveis sociais e vindas de lugares diversificados, para que conheçam novas culturas e costumes (WILHELM,

2013), e principalmente saibam o que a “Ilha da Magia” tem para oferecer aos turistas que vem conhecê-la (GUIA FLORIPA, 2017).

A opção pelo estudo deste tema tem como objetivo principal o interesse em criar um espaço novo, que abrigue turistas e viajantes, especialmente jovens, de uma forma diferenciada das demais encontradas na cidade, levando em consideração que é uma cidade mais jovial, mais ligada a esportes como *sandboard*, *surf*, *stand up*, entre outros. Logo, isso acaba refletindo no tipo de turista que visita o local: jovens a procura desses atrativos que a cidade tem a oferecer (GUIA FLORIPA, 2017).

Isso foi levado em consideração na escolha do tema e, principalmente do local, por Florianópolis se enquadrar muito bem a esse perfil de jovens viajantes, que é visivelmente predominante na cidade, não só com relação aos turistas, mas também com relação aos próprios moradores, tanto nativos, quanto as pessoas que escolhem se mudar para a cidade (GUIA FLORIPA, 2017).

Em pesquisa sobre turismo em Portugal, a pesquisadora Paula Abreu concluiu que os motivos que levam os jovens a viajar são tanto para conhecer sociedades com hábitos, costumes e pessoas distintas das que povoam seu espaço cotidiano, como para a busca do prazer da aventura, do risco. Portanto, o universo do turismo da juventude é bastante amplo, visto que cada jovem busca algo diferente, que satisfaça seu interior.

Com isso, cresce a demanda de boa hospedagem. Devido ao turismo de Florianópolis sobressair o público jovem, a procura por lugares diferentes e alternativos é grande e nada mais adequado a esse perfil que um *hostel* (GUIA FLORIPA, 2017).

A opção pelo estudo deste tema tem como objetivo principal o interesse em criar um espaço que abrigue turistas e viajantes, especialmente jovens, brasileiros e estrangeiros, de uma forma diferenciada às demais encontradas na cidade. Se dá também pela percepção da autora, que costuma viajar para a cidade e frequentar *hostels*, de que há demanda, devido à dificuldade de encontrar lugares vagos, não só em alta temporada, mas também nas épocas de baixa temporada. Apesar de terem opções e um número de *hostel* disponível razoavelmente bom, existe a dificuldade de encontrar lugares vagos, principalmente quartos privativos, pois a maioria desses estabelecimentos são pequenos, levando em consideração que grande parte deles é uma casa adaptada.

O projeto deverá contemplar tudo o que for necessário para que este *hostel* não seja apenas um local de passagem, que seja também um local agradável para uma permanência mais prolongada, pois as instalações já encontradas para este tipo de programa diferem-se pelo fato de estarem implantadas em edifícios antigos e algumas residências, fazendo parte de trabalho de reciclagem arquitetônica.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Neste contexto, a questão de pesquisa que norteia o trabalho consiste em: “Como criar um ambiente confortável e alternativo, que propicie a troca de experiências e se destaque dos demais *hostels* de Florianópolis?”.

1.3 OBJETIVO

A presente pesquisa tem por objetivo principal a exploração e análise do tema proposto, bem como buscar referências análogas e formais e demais informações pertinentes, viabilizando o embasamento do projeto arquitetônico do *hostel* para a praia do Campeche, em Florianópolis, a ser elaborado na disciplina do Trabalho Final de Graduação.

2 TEMA

O tema abordado nesta pesquisa é um novo *Hostel* na praia do Campeche, em Florianópolis – SC, com completa estrutura para atender de forma eficaz às necessidades dos viajantes e turistas nacionais e internacionais, resultando em um espaço que incentive a integração e interação entre seus hóspedes, porém, sem privá-los de terem seus momentos privados.

Para melhor compreensão do tema, será apresentada neste capítulo uma introdução do que são os *hostels*, com um breve histórico e suas características, bem como um embasamento teórico pertinente ao tema proposto, buscando identificar o perfil dos frequentadores de *hostels* e turistas de Florianópolis e praia do Campeche – SC.

Também será investigada a importância dos espaços que compõem este meio de hospedagem e o papel da arquitetura destes ambientes durante a passagem desses viajantes pelo *hostel*.

2.1 HOSTEL

O *Hostel* é uma maneira prática, divertida, segura e econômica de se hospedar em todo o mundo. Cada instalação conserva suas particularidades e charme, refletindo a cultura de cada região em que está localizada, tornando as viagens ainda mais interessantes e inesquecíveis (HI HOSTEL BRASIL, 2017).

Os *hostels* têm como principal objetivo oferecer um intercâmbio cultural entre pessoas do mundo inteiro, uma socialização dos hóspedes. A filosofia do movimento alberguista é prezar a amizade, solidariedade, o desejo de buscar conhecimento de culturas e costumes de outros povos e o respeito às diferenças (HI BRASIL, 2015).

A palavra *hostel* possui ligações etimológicas e filosóficas diretas com os conceitos de hospitalidade, com a filosofia de entendimento entre as pessoas. Os *hostels*, em definição básica, sem contar com suas conotações socioespaciais, filosóficas e culturais, são estabelecimentos

baratos que acolhem diferentes hóspedes num mesmo aposento. Oferecem serviços básicos como camas ou beliches, com roupa de cama modesta e limpa, toalhas e bons chuveiros. Os aposentos são divididos em masculinos e femininos [...] a grande clientela desse tipo de hotel é formada por estudantes que viajam com pouco dinheiro (Campos, 2005, p. 87).

O objetivo da criação do primeiro albergue da juventude era proporcionar o entendimento entre as pessoas, o ato de viajar a jovens estudantes e amenizar os desprazeres criados pelo cotidiano da vida em cidades pós-industriais da Alemanha, no início do séc. XX, com base na filosofia dos *Wandervogels* (HEATH, 1962), um movimento popular da juventude alemã estabelecido em 1901

que enfatizava o convívio com a natureza, a liberdade e o espírito de aventura (REVISTA ESPACIOS, 2016). Movimento este que veio por influenciar os *hippies* norte-americanos (COBURN, 1950) e a geração “pé-na-estrada” brasileira, na época da ditadura militar, levando à criação dos albergues da juventude estadunidenses e brasileiros, na década de 1970 (TROTТА, 1978). Este tipo de hospedagem tinha o objetivo de prover segurança, conforto, hospitalidade e o crescimento pessoal e social de seus hóspedes (HEATH, 1962; COBURN, 1950; TROTТА, 1978; GIARETTA, 2003).

Muitos turistas consideram os *hostels* apenas uma opção para economizar, tendo em vista que é um meio de hospedagem alternativo com preços mais acessíveis e convidativos que os hotéis. Entretanto, os mochileiros unem o útil ao agradável: conseguem economizar estando em um lugar descontraído, com gente descolada de todos os cantos do mundo, trocando ideias e conhecendo gente nova e suas culturas. A função mais básica é proporcionar uma “cama de aluguel” para as necessidades de descanso, mas o *hostel* funciona como um local em que a comunidade de viajantes pode conectar-se, interagir entre si, compartilhar histórias e experiências. Permite ao viajante conhecer pessoas novas, sejam estes outros viajantes ou moradores locais (WILHELM, 2013).

Os preços dos *hostels* são mais baratos por utilizar espaços compartilhados. Entretanto, não é obrigatório usar tudo em comunidade, já que sua estrutura pode ser tanto de quartos coletivos, onde pessoas que não se conhecem ficam hospedadas juntas (quartos com vários beliches divididos por pessoas diferentes), quanto de quartos privativos, sobretudo no Brasil, para casal, família ou pequenos grupos (com cama de casal ou duas camas de solteiro e banheiro particular). Também há quartos só para mulheres ou quarto de grupo (para grupos de 4, 6 ou 8 pessoas) (RIODEAL, 2016). Os banheiros, em geral, são coletivos. Alguns ficam fora, outros dentro dos quartos e a maioria dos quartos privativos possui um banheiro privado (Revista Terceiro Milênio, 2017).

De acordo com Machado (2016), em um estudo realizado pela *Phocuswright* sobre tendências para a hospedagem em *hostel*, e divulgado pela *Hostelworld*, o público frequentador deste segmento vem se tornando cada vez mais exigente com o tempo, fazendo com que os *hostels* tenham que se adequar às suas demandas. A maior exigência, conforme o estudo é a preferência do quarto privado ao quarto compartilhado.

Quem pensa que diária acessível é sinônimo de pouca infraestrutura e serviços de segunda categoria, está enganado. Embora, não tenham *hostels* de luxo, muitos são estilosos, aconchegantes, originais e instalados em cidades maravilhosas ao redor do mundo, com ótima localização, geralmente próximo dos pontos turísticos do local (BLOG MOCHILA BRASIL, 2016). Alguns *hostels* apostam em ideias mais esportivas, oferecendo atividades como pista de skate, *slackline*, piscina, quadra poliesportiva, ou até mesmo equipamentos para alugar aos seus hóspedes (pranchas de surf, *stand up*, skate).

A diária acessível se dá não só pelo uso de espaços compartilhados, mas também por ser um estabelecimento de característica comercial com um pequeno número de funcionários. A organização normalmente é feita de modo que o hóspede faça por conta própria atividades como arrumar sua cama e cozinhar sua comida. As vantagens são a ter um custo mais barato do que os outros estabelecimentos de hospedagem; de se localizar em um local de fácil acesso e de conexões; ter boa estrutura, conforto, atendimento, limpeza, além do mais importante: espaços que promovam a interação social entre os hóspedes (RIODEAL, 2016).

2.2.1 Arquitetura de *Hostel*

A arquitetura é a “arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas, visando também a determinada intenção plástica”, tendo um profundo impacto na sociedade. Segundo Kapp (2005), a arquitetura se entende por todo espaço modificado pelo trabalho humano, gerado por processos sociais e criando relações sociais.

O efeito de uma arquitetura boa ou ruim pode vir a ser significativo e duradouro na vida das pessoas, levando em consideração que se passa a maior parte do tempo dentro de um ambiente construído pelo ser humano. É uma arte que deve ser experimentada e não somente observada (ISMAIL, 2004). Ela nos fornece muito mais que uma identidade, fornece princípios básicos como segurança e bem estar. Com a solução de *design* apropriada, um prédio pode projetar qualquer imagem, permitindo que os locais possam mostrar ao seu público quem são, através da aparência (ISMAIL, 2004).

A definição dos requisitos básicos de um *hostel* determina também seu caráter social que perdura até os dias de hoje. Os primeiros albergues deveriam conter: um dormitório, um banheiro, uma cozinha comunitária, e uma área social para as mais diversas atividades, estabelecendo assim os primeiros critérios que serviriam como diretrizes para a criação das estruturas físicas e serviços deste recém-criado meio de hospedagem. Critérios que foram sendo adaptados pelos *hostels* e que atualmente são respeitados por sua maioria (HEATH, 1962).

Parece não haver uma análise arquitetônica formal real deste meio de hospedagem, nem um padrão de programa, objetivos e funções que o especifiquem, de modo que definir seus elementos programáticos depende da análise dos *hostels* atuais bem-sucedidos, que estão cada vez mais distantes dos estereótipos dos albergues de antigamente (WILHELM, 2013).

Também não há bibliografia disponível com uma análise arquitetônica formal e funcional específica de *hostel* como uma tipologia, nem sobre as vantagens e desvantagens de adaptar um

edifício para o seu uso ou projetar e construir um novo, por se tratar de um meio de hospedagem tão diferenciado dos demais (hotéis e pousadas), fazendo necessária a análise de referências existentes.

Hostels internacionais são poucas vezes instalados em edificações novas construídas para esta finalidade funcional e tipológica. Na maioria dos casos, estão localizados em edifícios já existentes e adaptados. Há casos na Alemanha, na França e na Inglaterra, em que grandes edifícios construídos para outros usos (mosteiros, prisões, asilos, antigos armazéns, entre outros) foram esvaziados e transformados, para abrigar a nova função de *hostel*. Muitas vezes são edificações de valor histórico ou arquitetônico, o que torna sua conversão ao novo uso cara e por vezes inviável em termos de construção e projeto, devido às restrições de planejamento, de paisagem, arte e cultura que os caracterizam (MANFRIN, 2013). Apesar disto, esta reciclagem de uso pode permitir uma relação entre a história do edifício e o conceito do *hostel*, sendo uma solução interessante para edifícios não utilizados.

Por outro lado, os *hostels*, quando projetados originalmente para esta função, possuem, em muitos casos, o requisito de flexibilidade dos espaços. Acabam sendo edifícios capazes de se adaptar no tempo – com baixo custo e pequenas obras de reforma – às necessidades e demandas gradualmente expressas nos últimos anos por jovens viajantes (MANFRIN, 2013). Tais estruturas frequentemente demonstram a sua função na tipologia e na forma do edifício, bem como no acabamento do exterior, fornecendo elementos como fachadas decoradas, coloridas, brilhantes ou com sinalização, fazendo uma arquitetura atrativa para os jovens.

Há plataformas online de arquitetura, como Archdaily e Arcoweb, que permitem o acesso a alguns exemplos de *hostels* projetados originalmente para esta finalidade. Esses projetos novos permitem que todo o edifício seja baseado em um conceito desde o início, bem como a otimização dos ambientes, cuidados com orientação solar e circulações, além da utilização de novas tecnologias nem sempre possíveis tratando-se de uma adaptação, ou até mesmo tratamentos de áreas externas ou diferenciais que se queira incluir no programa de necessidades.

O interesse de projetar um *hostel* é fazer um lugar que aumente a experiência de viagem do hospedeiro, sendo um lugar tanto para o uso do viajante, quanto para a comunidade da cidade em que está localizado (WILHELM, 2013).

Normalmente, os principais hóspedes dos *hostels* são viajantes de idade universitária (jovens entre 18 a 30 anos), ou mochileiros. Esses grupos de usuários são semelhantes na medida em que eles geralmente querem gastar pouco e exigem poucas comodidades, porém, suas prioridades em viagens variam tanto quanto qualquer outro tipo de viajante. Mas isso não é uma regra, também existem muitas famílias e adultos mais velhos que frequentam *hostels* em suas viagens (WILHELM, 2013).

Os diferentes espaços dentro do *hostel* e a diversidade dos usos desses espaços fazem dele um local de encontro ideal para um grupo de usuários tão diversificado, proporcionando diversos tipos de alojamento e interação social para o viajante mais versátil. Se o hóspede quer ser recluso ou se misturar entre os demais hóspedes desconhecidos, o *hostel* é o local que pode fornecer os espaços. Pode haver tanto dormitórios privados, quanto coletivos; banheiros podem ser tanto coletivos (estilo vestiário), quanto privativos (dentro do quarto); ambientes coletivos de uso comum contendo diversas atividades disponíveis para os viajantes a qualquer momento (WILHELM, 2013).

É um tipo importante de acomodação para o viajante, por poder proporcionar interação em um novo lugar para uma maior variedade de viajantes com consciência orçamentária. Como possui esses espaços públicos e privados, consegue atender a todas as prioridades do viajante, como descanso, interação, aventura e experiências. Tem a oportunidade de proporcionar espaço que atenda os desejos de viagens individualistas e comunitárias dos viajantes (WILHELM, 2013).

O importante dos *hostels* é que eles podem fornecer infraestrutura não só para os viajantes, mas também para a comunidade local. Têm a capacidade de suprir as necessidades e amenidades práticas que o viajante precisa, bem como as necessidades sociais e comunitárias que ele busca. Apesar de cada viajante procurar algo diferente e individual nas suas viagens, a ideia de companheirismo e comunidade sempre está presente em quem decide se hospedar em um *hostel* (WILHELM, 2013).

Conforme o Manual HI (2016), o *hostel* deve ser pensado desde sua implantação, atentando a alguns princípios básicos como situar-se em local de fácil acesso, próximo a parada de transporte coletivo, e de preferência afastado de ruído de trânsito. Devem apresentar os seguintes ambientes e serviços: hall de entrada e recepção, área de convivência, áreas de refeição, cozinha do *hostel* e cozinha para uso do hóspede (separadas ou uma única cozinha), dormitórios coletivos, quartos privativos para casal e família, banheiros em número adequado ao número de leito e lavanderia simples. O *hostel* deve oferecer dormitórios coletivos/compartilhados separados por sexo e, dependendo da demanda, dormitórios mistos, devendo ser orientados preferencialmente para a fachada leste.

A cozinha é um ambiente comunitário, onde as pessoas podem deixar seus alimentos em pequenos pacotes ou recipientes em um armário ou na geladeira que serve para todos os hóspedes. Cada um lava a louça que usou e a guarda no local onde foi encontrada. A convivência nestes locais é de um clima prazeroso e que proporciona o surgimento de novas amizades, o conhecimento de novos mundos e vivências que acabam sendo compartilhados em questão de minutos, pois, todos os que fazem uso desses estabelecimentos são pessoas que possuem uma mente aberta, um espírito aventureiro e gostam de aproveitar, vivenciar novas culturas e viajar pelo mundo (SATYRO, 2006)

Definir o programa de necessidades é mais fácil dividindo-o em três tipos diferentes de espaços: público, semi-público e privado. Os espaços públicos incluem o lobby, grandes e pequenos espaços de reunião (interior e exterior), bar, café, espaços de restaurantes, banheiros públicos e aluguel de equipamentos esportivos. Os espaços públicos são verdadeiramente públicos, o que significa que eles são acessíveis por hóspedes, turistas e moradores do local (WILHELM, 2013).

A intenção de se ter uma vasta gama de espaços programáticos é facilitar para os grupos de usuários diversificados, que têm diferentes atividades e prioridades em suas viagens. A combinação e organização de espaços ajudarão a melhorar a interação social onde é desejado e também a criar áreas privadas e reclusas (WILHELM, 2013).

Conforme pesquisa realizada pela autora, 72,8% dos entrevistados afirmam que costumam escolher o *hostel* em que vão se hospedar levando em conta sua aparência mais jovial, esportiva. 60,5% destes entrevistados preferem uma melhor infraestrutura à melhor preço. Com relação aos quartos, 86,8% dos entrevistados preferem quarto privado a compartilhado, enquanto 88,1% prefere banheiro dentro do quarto a vestiário. Isso demonstra o quão exigentes os frequentadores de *hostels* vem se tornando ao longo do tempo.

Truex (1980) explica que, no projeto de interiores, o segredo é a simplicidade ao invés de decoração excessiva e luxuosa, já que um dos atributos principais de um *hostel* é fornecer acomodação de baixo custo. Para Wilhelm (2013), o mesmo se aplica, tendo em vista que o design deste meio de hospedagem surgiu com a intenção de ser simples e servir como um pano de fundo para a experiência da viagem, ao destacar as visuais do local.

Percebe-se que os *hostels*, evoluíram muito, oferecendo cada vez mais espaços de alojamento e serviços complementares, sempre mais numerosos e confortáveis do que os estritamente necessários ou essenciais. No entanto, a tendência continua sendo a de manter uma boa economia, ser um ambiente em que o essencial é prezado, alegre e frequentado principalmente por mochileiros e jovens viajantes. Não existem características gerais a respeito dos dormitórios neste tipo de hospedagem, mas o conceito de que o *hostel* é formado apenas por grandes dormitórios compartilhados por pessoas desconhecidas está desaparecendo lentamente, sendo substituído por empreendimentos com mais privacidade e conforto (MANFRIN, 2013). Isso é reforçado por Wilhelm (2013) ao apontar que os *hostels* têm diversificado suas ofertas de alojamento para atrair uma variedade cada vez maior de viajantes proporcionando diferentes tipos de quartos, como quartos privativos com banheiro, que vêm obtendo maior procura, conforme questionário feito pela autora.

Manfrin (2013) ressalta que estão sendo inseridos tipos de móveis e elementos de *design* para tornar ambientes cada vez mais aconchegantes e confortáveis. Hoje os *hostels* boutique são referência de *design* e arquitetura.

2.2.1 Perfil do frequentador de *Hostel*

Hostel é a denominação internacional de albergue da juventude. Porém, não é necessário ser estudante e nem mesmo jovem pra frequentar um *hostel*. Atualmente, a maioria dos *hostels* têm quartos coletivos, família, duplo e individual (HI HOSTEL BRASIL, 2017).

Muitos autores classificam o turismo jovem como turismo da juventude (GIARETTA, 2003), segmento mochileiro (ROSS, 2001), *tourism for backpackers*, turismo social com tipologia em turismo estudantil (GIARETTA, 2003). Segundo Giaretti (2003), esse segmento turístico enquadra pessoas de 18 a 35 anos.

Geralmente são estudantes ou pessoas que gostam de viajar sozinhos em casal ou com grupo de amigos. Buscam interesses próprios, viver novas experiências, trocar informações com estrangeiros, gozar de uma atmosfera relaxante e animada, bem como atividades culturais, vida noturna, baixo custo em serviços consumidos e, quando realizam este tipo de viagem geralmente se hospedam em *hostels* (SATYRO, 2006).

Os *backpackers* são pessoas instruídas, dotadas de conhecimento e cultura. São viajantes independentes, andarilhos e extremamente cultos em sua maioria, além de aventureiros. Sua motivação principal não está em conhecer os atrativos turísticos mais enfatizados das cidades que visitam, mas sim estar em contato com a comunidade local e conhecer as particularidades da cidade que visitam (SATYRO, 2006). Ainda de acordo com Satyro (2006), os mochileiros costumam planejar sua viagem de acordo com o seu orçamento, até porque precisam suprir as suas necessidades até o final da jornada estipulada, o que acaba os levando a se hospedar em *hostel*.

Atualmente o público alvo dos *hostels* é de viajantes de idade universitária (entre 18 e 25 anos), ou mochileiros, sejam jovens turistas em viagens turísticas, viajando a estudos, sozinhos ou em grupo. Esses grupos de usuários são semelhantes na medida em que eles geralmente querem gastar pouco e exigem poucas comodidades, porém, suas prioridades em viagens variam tanto quanto qualquer outro tipo de viajante. Mas isso não é uma regra, também existem muitas famílias e adultos mais velhos que se hospedam em *hostels* (WILHELM, 2013), por ser um ambiente diversificado.

2.2 TURISMO

O turismo contribui de forma direta, indireta e induzida com 9,6% do PIB brasileiro. Em 2014, chegou a movimentar R\$ 492 bilhões, com expectativa de atingir 10,3% em 2024, o que consequentemente aumentaria o número de empregos no país (WTTC, 2014). É um setor econômico que vem ganhando importância crescente em todo país, em virtude da sua relevância no desenvolvimento econômico e social, gerando renda e empregos diretos e indiretos.

O faturamento alcançado pelo setor turístico brasileiro no último trimestre de 2016 superou em 37% as estimativas previamente projetadas. Na mesma linha, o nível de emprego efetivamente observado nos três últimos meses do ano de 2016 superou em 38% o que representantes da área tinham como prognóstico. Os números estão no Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, publicação trimestral realizada pelo Ministério do Turismo, por meio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foram ouvidas 918 empresas, que representam 71.498 postos de trabalho e apresentaram um faturamento no trimestre de R\$ 7,8 bilhões. Elas integram sete setores: Transporte Aéreo, Parques e Atrações, Agências de Viagens, Meios de Hospedagem, Turismo Receptivo, Organizadores de Eventos e Operadoras de Turismo. O levantamento foi realizado entre 2 e 31 de janeiro de 2017 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017).

O mercado de turismo no Brasil mobiliza anualmente cerca de 60 milhões de viajantes nacionais e emprega 3,14% da população economicamente ativa. Em 2016, mais de 6,5 milhões de estrangeiros visitaram o país, e deixaram aqui mais de US\$ 6 bilhões (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Turismo (2015), o turismo pode ser explicado como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (OMT, 2015).

É uma atividade que se caracteriza pela possibilidade de integração sociocultural, troca de ideias, além da geração de empregos e giro da economia. E é por meio deste que as regiões conseguem disseminar sua cultura, tradições, paisagens, gastronomia, e dessa forma colaborar com a preservação dos patrimônios ambiental e arquitetônico. Para algumas cidades o turismo é a principal atividade econômica, uma essência, não apenas um subproduto (RIGATTI, 2002).

Conforme documento de 2016 da Organização Mundial de Turismo (OMT) nomeado “*The power of youth travel*”, o mercado de jovens viajantes é um dos que apresenta mais rápido crescimento da indústria do turismo global e maior dinamismo.

Os serviços de hospedagem estão é um dos serviços turísticos mais significativos, visto que configuram a base da permanência temporária dos turistas. Ao se hospedar, estes procuram uma extensão de sua residência, um local e serviço que imitem o mesmo padrão de conforto do local que residem (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

2.2.1 Turismo em Florianópolis

Florianópolis é conhecida como um dos mais belos destinos turísticos do Brasil. É uma ilha com 42 praias paradisíacas e muita área verde, sendo atrativo para todos os gostos. Além disso, possui uma ótima infraestrutura turística (BAUER, 2010).

Em 2016, dos 10 destinos mais visitados por turistas internacionais, Florianópolis ficou em segundo lugar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017). Segundo pesquisa da Prefeitura de Florianópolis, dentre os motivos que levaram os turistas a visitarem a cidade, se encontram o sol e a praia, a cultura, a natureza, o ecoturismo ou aventura e diversão noturna. Já no quesito alojamentos mais procurados, se destacaram albergues/*hostels*, *flats* e pousadas. O perfil da maioria dos visitantes é de jovens de 18 a 30 anos e dentre os turistas estrangeiros, argentinos foram a maioria entre os visitantes, com 72,3%, seguidos pelos uruguaios (12,4%), paraguaios (5,6%), chilenos (FECOMÉRCIO – SC, 2015).

Florianópolis é mistura e contraste: tem samba de raiz, tem *groove*, *soul*, *reggae* e pop. Tem paulista, mineiro, carioca, gaúcho e estrangeiro (GUIA FLORIPA, 2017). É um município que pode ser visitado em qualquer época do ano. No verão, a ilha torna-se o ambiente ideal para a prática de esportes náuticos, caminhadas, *sandboard*, entre outros. No outono, as temperaturas mais amenas e o menor movimento de turistas transformam a ilha no local perfeito para quem busca sossego e um ambiente mais intimista. O inverno traz com as temperaturas mais baixas um ambiente ainda mais romântico e realça os aromas e sabores da gastronomia local. Na primavera, a elevação da temperatura é um convite para a volta às praias e para as atividades ligadas a natureza (BAUER, 2010).

É uma cidade privilegiada em muitos aspectos, principalmente se tratando de turismo, tendo em vista que o mesmo contempla esportes náuticos, urbanos e de montanha à beira-mar. Possui também vasto Patrimônio Cultural e Arquitetônico; praias, ilhas e lagoas; trilhas, dunas e sítios arqueológicos; passeios de barco, de parapente e de helicóptero; ótimos restaurantes e baladas (DE OLHO NA ILHA, 2017).

No Sul e Leste da Ilha, existem caminhos e paisagens menos exploradas. Surf e paquera são marcas registradas e o mar canta mais alto que o barulho da cidade. O Norte encanta com águas mais calmas e areias mais agitadas, o que não faz com que o lugar perca sua tranquilidade (GUIA FLORIPA, 2017).

Além de belas praias, Florianópolis também é contemplada com maravilhosas ilhas, com características bem distintas. Algumas se destacam por preservarem um pouco da história da ocupação humana na região e outras, por suas riquezas naturais (GUIA FLORIPA, 2017).

Conforme indicação do site “Guia Floripa”, acerca das Ilhas que Florianópolis oferece, dentre as mais importantes se encontra a Ilha do Campeche, um paraíso de águas cristalinas e areias brancas, também conhecida como “Caribe Brasileiro”, localizada a Sudeste da ilha, em frente à praia

do Campeche, e ao Norte estão as ilhas de Raton Grande e Anhatomirim, partes importantes do conjunto de fortalezas militares que protegiam a região no período colonial. Pode-se encontrar também, no extremo Norte, em mar aberto, a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. Um pequeno arquipélago formado por três ilhas. Ainda conforme o “Guia Floripa”, a Ilha de Galé é considerada um dos pontos mais importantes da costa brasileira para a procriação de fragatas e atobás. Outro refúgio de aves é a Ilha Deserta. A Ilha do Arvoredo é considerada uma das mais belas ilhas de Florianópolis, porém é fechada à visitação por se tratar de uma reserva biológica com alta diversidade de ambientes marinhos e terrestres e uma infinidade de espécies (algumas ameaçadas de extinção), permitindo apenas o mergulho em área delimitada.

Essas ilhas apresentam remanescentes da Mata Atlântica, sítios arqueológicos com sambaquis e inscrições rupestres e locais de reprodução de aves marinhas. Na praia do Santinho, são avistadas duas ilhas: a do Badejo e das Aranhas que, segundo a lenda, é um reduto de aracnídeos. Ambas não possuem acesso para desembarque, porém a Ilha das Aranhas é usada para mergulho em mar aberto.

Na parte Sul de Florianópolis existem várias ilhas: pequeno conjunto das Moleques do Sul, onde o acesso é proibido por ser uma área de preservação ambiental; Ilha das Campanhas; grupo das Três Irmãs e Ilha de Araçatuba. Estas ilhas pertencem aos limites do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e só é permitida entrada mediante autorização prévia da Unidade de Gestão do Parque (GUIA FLORIPA, 2017).

Ainda no Sul, se encontra a Ilha Dona Francisca que possui moradores e durante a maré baixa, seu acesso é possível por caminhada através do canal.

Além de muitas e belas ilhas, também é possível encontrar fortalezas, em sua maioria construídas no século XVIII. Havia nove Fortalezas, hoje restam oito, algumas delas em ruínas. A cidade também possui Aeroporto Internacional e Terminal Rodoviário (GUIA FLORIPA, 2017).

Florianópolis incentiva também a prática de muitas atividades, tanto dentro, quanto fora da água, como *sandboard*, *windsurf*, *kitesurf* e *trekking* (GUIA FLORIPA, 2017). Todas as regiões da cidade possuem ecléticas opções de lazer, conforme consta no site “Guia Floripa” (2017).

A Costa Leste da ilha é o paraíso dos esportes radicais, onde é possível encontrar, saindo dos morros, parapentes e asas-deltas. O berço do *sandboard* são as belíssimas e imensas dunas da Joaquina e os campeonatos de Surf, em geral, se encontram nas praias da Joaca e Mole, onde também sempre rola som ao vivo ou com DJ nos barzinhos da praia; enquanto que os amantes de Vela, *Stand Up*, *Windsurf* e *Kite-surf* podem praticar na Lagoa da Conceição, local rico em badalação e boa gastronomia, bem como feirinhas de *souvenirs*, alimentos naturais, artigos de decoração místicas, livros usados e arte hippie. Ainda na região Leste se encontram várias trilhas, caminhos sem habitação que mantêm as paisagens intactas, já que é um local onde o contato com a natureza é muito

valorizado, bem como passeios de barco. A Costa da Lagoa possui cachoeira, restaurantes típicos, lojas de artesanato e um belíssimo visual, tendo seu acesso somente por barco ou trilha. A mesma região ainda conta, além das noites mais badaladas, com a praia da Galheta, uma praia reservada aos adeptos do naturalismo, onde não há nenhum tipo de estabelecimento e não é obrigatório estar nu, sendo também muito procurada por surfistas devido às boas ondas (GUIA FLORIPA, 2017).

A região Norte possui ótima infraestrutura em prestação de serviços, com atrações turísticas de todos os gostos, como: mergulho, trilhas, passeio de escuna, banana *boat*, aluguel de caiaque e *sandboard*. É a região mais populosa durante a alta temporada, com águas mais quentes e mais calmas, ideal para crianças, nas praias Jurerê, Daniela, Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Ponta das Canas e Lagoinha. Ainda na região Norte, em Jurerê Internacional, há baladas de alto nível, contando com vários *beach clubs*, *day party* e música eletrônica. Enquanto a praia de Ingleses, Brava e Santinho, com suas boas ondas, conseguem a atenção de surfistas. Em Cacupé, Sambaqui e Praia do Forte há restaurantes com arquitetura açoriana e muita história na comunidade de Santo Antônio de Lisboa e suas Fortalezas do século XVIII, oferecendo um passeio de escuna para desvendar os mistérios dessas fortalezas (GUIA FLORIPA, 2017).

Na região Sudoeste da ilha, há preservação das raízes açorianas, contando com o casario histórico da época do Brasil Colonial. Na região Sudeste, as trilhas cercadas de Mata Atlântica fazem parte das praias com ondas medianas, ideais pra quem quer aprender a surfar e ainda conta com a Lagoa do Peri, de água doce, onde praticantes de Stand Up aproveitam a calmaria das suas águas. O destaque da região é, sem dúvidas, a Ilha do Campeche com seus sítios arqueológicos, trilhas e mergulhos em suas águas cristalinas. Na praia do Campeche, se encontra baladas no Riozinho do Campeche e campeonatos de surf com a galera nativa, no Pico do Surf e no Novo Campeche se encontra tranquilidade e sossego. A semideserta praia dos Naufragados, com seu Farol do século XIX, se encontra no extremo Sul da ilha, com vista para as ruínas da antiga Fortaleza que protegia a entrada da baía. Quem gosta de aventura e natureza, vai adorar a Lagoinha Leste, contendo uma longa trilha de belíssima paisagem, passando por Pântano do Sul e praia do Matadeiro (GUIA FLORIPA, 2017).

Na região Central, se encontram a maioria dos pontos turísticos históricos, não naturais de Florianópolis, como o Mercado Público, Igrejas antigas, Museus. As feiras de artesanato da Alfândega e do Largo da Catedral garantem *souvenirs* pitorescos. No Centro também se encontram a Avenida Beira-mar Norte (principal avenida) e o belíssimo Mirante do Morro da Cruz, também há muita vida noturna com vários bares mais alternativos (GUIA FLORIPA, 2017).

2.2.1 Turismo na praia do Campeche

Com três quilômetros e meio de extensão com faixa de areia branca, fina e larga, a praia do Campeche possui várias casas de veraneio e pousadas nas proximidades e é a praia com a costa mais extensa do litoral brasileiro, formada por costões e morros recobertos de Mata Atlântica e areia fina e extremamente clara. Seu mar de águas geladas tem a coloração que varia entre verde e turquesa. Possui localização ótima, sendo a praia mais próxima do centro de Florianópolis a apenas dezessete quilômetros e estratégica também, por facilitar o deslocamento rápido para as demais praias (CLIC RBS, 2017).

De mar grosso, cristalino e ondas fortes, a praia do Campeche é muito apreciada por turistas, surfistas e *kitesurfistas*, também pelas características de seus ventos, tornando a praia um dos principais redutos do esporte em Florianópolis. É considerada umas das praias mais ecléticas e democráticas da ilha, por sua diversidade de população e turistas, recebendo tanto jovens (em sua maioria), quanto adultos, idosos e crianças (GUIA FLORIPA, 2017).

É um lugar com excelente infraestrutura turística, apesar de possuir poucos hotéis, têm muitas pousadas (algumas delas com vocação ecológica), casas para alugar e alguns pequenos *hostels*.

Tombadas como Patrimônio Natural e Paisagístico do município, as Dunas do Campeche abrigam uma área de cento e vinte e um hectares, sendo um campo de dunas fixas, semifixas e móveis, situadas ao longo da praia (GUIA FLORIPA, 2017).

No verão, cerca de 40 mil visitantes passam pela Praia do Campeche, com destino à Ilha do Campeche, por sua beleza deslumbrante e águas cristalinas, a apenas 1,5 km da praia (FÉRIAS BRASIL, 2017). A Ilha possui diversas atrações, como sítios arqueológicos com inscrições rupestres e oficinas líticas com mais de 4.500 anos; trilhas; mergulho; trilhas subaquáticas onde podem ser avistados cavalos-marinhos, anêmonas e diversos peixes; além de suas belezas naturais. É a única ilha do país tombada como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional com mais de 100 petróglifos distribuídos em 10 sítios arqueológicos, nove estações líticas, monumentos rochosos e sítios de ocupação (FÉRIAS BRASIL, 2017).

Além da Ilha, Campeche também possui em sua praia reservas ecológicas na Lagoinha da Chica e Lagoa Pequena. A Lagoa Pequena ocupa uma área de 27,5 hectares de água doce vinda do afloramento do lençol freático e terra arenosa, com sítios arqueológicos em suas proximidades, tombada como Patrimônio Natural de Florianópolis (GUIA FLORIPA, 2017).

Durante o inverno, as baleias-francas costumam visitar a praia do Campeche, que serve de berçário para a espécie. Outra atração da praia é o Riozinho, que oferece opções de esportes náuticos e também terrestres, como o vôlei de praia e também academia comunitária ao ar livre. Há também opção para quem aprecia leitura, já que Campeche oferece a “Biblica”, uma biblioteca livre ao público,

criada por um grupo de moradores empenhados a levar a leitura para as pessoas da região (VISITE FLORIPA, 2017).

A praia do Campeche tornou-se um centro turístico de suma importância que abriga uma comunidade tradicional, envolvida com o folclore, hábitos e que mantém as tradições (VISITE FLORIPA, 2017).

2.3 HOSPEDAGEM

De acordo com Ribeiro (2011), o ato da hospedagem está “profundamente ligado à evolução da humanidade no que diz respeito ao seu ato de deslocar-se e de se relacionar com outros, com a natureza ou ainda por motivos comerciais”.

É considerável afirmar que a hotelaria surgiu com o objetivo de atender os viajantes e as suas necessidades primordiais de proteção, higiene, repouso, segurança e até mesmo alimentação, sendo evidente a importância da hospedagem para a sociedade. Observando a história da humanidade, pode-se dizer que a hotelaria começou juntamente com as viagens realizadas pelo homem em busca de necessidades básicas como segurança e moradia (RIBEIRO, 2011).

Segundo o site Viajar Com Pouco (2017), a hospedagem é essencial para que se tenha uma boa experiência, considerando que uma má escolha pode frustrar o restante da viagem.

Pode-se dizer que a sociedade contemporânea vive a era do lazer, onde uma das atividades mais apreciadas são as viagens, tendo interesse tanto social, quanto cultural e econômico (CASTELLI, 2010).

Para Castelli (2010), o convívio social é indispensável para todo ser humano. Assim, a hospitalidade é uma necessidade natural, biológica e social, fundamental para as pessoas e um item básico de um grupo.

Com o aumento da concorrência e a diversidade das demandas, surgiram muitos tipos de hotéis, com diferentes características particulares em virtude do segmento de mercado ao qual estão voltados e de sua localização (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2002 *apud* ZILIO, 2002).

O extraordinário desenvolvimento do turismo e sua diversificação (lazer, negócios, congressos, etc), ocorridos nas últimas décadas paralelamente ao encurtamento das distâncias e ao barateamento das viagens proporcionados pela evolução dos transportes, vem criando a necessidade de novos tipos de hotel, dirigidos aos nichos de mercados que vão sendo criados ou aos preexistentes (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2002 *apud* ZILIO, 2002).

2.3.1 Tipos de hospedagem

Conforme o site “Fora de Casa” (2017), os tipos mais comuns de hospedagem que existem são os seguintes:

- **Couchsufing:** É um serviço de hospitalidade pela Internet, sem cobrança, com base na confiança, onde pessoas do mundo todo oferecem o “sofá” para o viajante.
- **Hostel ou Albergue:** Serviço de hotel informal, onde há quartos e banheiros coletivos ou privativos, de baixo custo comparado a um hotel.
- **Pousada:** Menor infraestrutura, com menor capacidade de pessoas, onde são oferecidos serviços de estada e acomodações, com um preço um pouco mais acessível que hotel.
- **Hotel:** Melhor estruturado, contando com serviço de recepção, alojamento temporário, geralmente com alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede. É um local privativo, possuindo geladeira e cofre (em sua maioria).
- **Aluguel de casa ou apartamento:** Com a popularização dos serviços online, como Airbnb, é possível alugar um apartamento ou quarto de uma residência, de acordo com seu estilo e com valor acessível.

2.3.2 Hospedagem Alternativa

Compondo uma porção significativa da economia, os serviços de hospedagem são um aspecto muito importante de uma viagem (WILHELM, 2013). Castelli (2010) define as empresas hoteleiras como locais que proporcionem hospedagem a turistas e visitantes e que sejam desprovidos de quaisquer preconceitos. Há uma variedade de definições ao redor do mundo, mas Castelli explica que um estabelecimento hoteleiro tem como definição oficial brasileira, a seguinte:

“Estabelecimento comercial de hospedagem que oferece aposentos mobiliados, com banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, oferecendo serviço completo de alimentação, além dos demais serviços inerentes à atividade hoteleira.”

Com processo de globalização acelerado, uma sociedade cada vez mais exigente e um mundo cada vez mais dinâmico, surgem novas ofertas de estadia, novas oportunidades de mercado e a possibilidade de inovar as opções de hospedagens alternativas (GARCIA, 2014).

Atualmente tem se tornado frequente o movimento *slow travel*, que é baseado em aproveitar sem pressa tudo que uma cidade pode oferecer. Esses viajantes querem ir além de somente conhecer os pontos turísticos, desejam vivenciar a cultura e os hábitos do lugar escolhido, por isso acabam se hospedando na casa de um morador local, alugando um quarto ou até mesmo a sua casa inteira (GESSNER, 2017), tendo a oportunidade de o visitante integrar-se à rotina de uma casa, em um

ambiente familiar, onde o tratamento assemelha-se à acolhida de um parente ou amigo (GARCIA, 2014).

O modelo tradicional de estadia durante as viagens está mudando e cada vez mais turistas, de todas as partes do mundo, adotam a hospedagem alternativa, como as opções disponíveis pelo Airbnb, em suas jornadas (GESSNER, 2017).

A hospedagem alternativa é um tipo de hospedagem não convencional que vem ganhando cada vez mais espaço nas localidades turísticas. Apresenta menor custo do que a hospedagem convencional e possui grande variação de prestação de serviços. Geralmente é de propriedade de pequenos empreendedores e pode ser dos seguintes tipos: albergue da juventude, camping, acampamentos, residências estudantis, alojamentos esportivos, quartos em residências da população local, pousadas, ônibus leito, alojamentos de clubes de campo, entre outros (GIARETTA, 2003).

Em 2012, o Airbnb chegou ao Brasil e devido ao perfil comportamental dos usuários locais, se fez necessário quebrar paradigmas e comprovar a segurança que a plataforma oferece. Atualmente, os brasileiros se destacam entre os demais usuários mundiais, por valorizarem a troca de experiências culturais e adotarem a nova prática de vivência local (GESSNER, 2017). Esse tipo de estadia oportuniza aos viajantes frequentar locais que dificilmente são alvo de turistas como bares e restaurantes mais intimistas, programações culturais de bairros não tradicionais, festas regionais, centros de lazer da população local, encontros intimistas em casas de amigos e parentes (GARCIA, 2014).

As hospedagens alternativas são uma opção interessante para atender os turistas estrangeiros, que conforme estimativa, do total de visitantes internacionais (5,67 milhões) que estiveram no país em 2014, quase a metade deles (44,2%), ou seja, 2,5 milhões escolheram esse tipo de hospedagem durante sua estada no país. Os albergues e campings (4,9%) abrigaram 278,1 mil estrangeiros, as casas alugadas (11,9%) outros 675,4 mil e as casas de amigos e parentes (27,9%) mais 1,58 milhões de visitantes (MTUR, 2013). Elas vêm apresentando crescimento recente maior do que as hospedagens tradicionais no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur). Em 2013 eram 114 albergues da juventude cadastrados e de acordo com o Ministério do Turismo, houve um aumento de 33% em relação ao ano anterior. As pousadas aumentaram em 20%, atingindo 1.946 registros em 2013, e os hotéis cresceram 16%, totalizando 4.473 registros (MTUR, 2013).

O Ministério do Turismo define o albergue da juventude como um estabelecimento de hospedagem com serviços básicos elementares, dotado de unidades habitacionais simples, muitas delas coletivas e que atende normalmente ao público específico de jovens e estudantes em geral, sendo uma alternativa aos hotéis, especialmente por ser mais barato (MTUR, 2006). Os novos albergues investem em boa arquitetura, cultura e serviços adicionais.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, através de análises e estudos de livros, dissertações, artigos, *web sites* e reportagens, com o objetivo de melhor embasar o tema proposto.

Posteriormente, foi lançado a público um questionário, a fim de compreender melhor as necessidades dos frequentadores de *hostels*, bem como o que é considerado importante no local para o lançamento de um programa de necessidades eficiente, que atenda seus usuários. Em seguida, foram realizados dois estudos de caso na cidade de Gramado, tendo como objetivo compreender e conhecer as atividades propostas em cada local, bem como o programa de necessidades e o funcionamento em suas peculiaridades, de um ponto de vista diferente e mais crítico que de usuário.

Por fim, foram analisadas referências análogas e formais, com o objetivo de complementar o programa de necessidades lançado com base no questionário e lançar as primeiras intenções para o projeto a ser elaborado na disciplina de Trabalho Final de Graduação de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

3.1 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado em dois *hostels* diferentes, na cidade de Gramado: Chocolatchê e Gramado *Hostel*. A escolha dos *hostels* se deu tanto pela localização, no caso do Chocolatchê que fica localizado na Avenida principal, quanto por estar cadastrado no *Hostelling International*, no caso do Gramado *Hostel*.

O estudo constituiu-se em uma visita ao local com acompanhamento de funcionários, sendo possível, assim, sanar dúvidas, fazer algumas medições e fotografar o local. Como havia hóspedes em ambos *hostels*, não foi possível acessar todos os ambientes do local.

3.2.1 *Hostel* Chocolatchê

Localizado em Gramado – RS, o *hostel* Chocolatchê tem esse nome devido “a paixão” que a proprietária tem por chocolates, possuindo, inclusive, uma parede carinhosamente apelidada de “hall da fama” dos chocolates preferidos da mesma.

Imagem 2: Fachada



Fonte: Autora (2017)

Imagem 3: Recepção



Fonte: Autora (2017)

O edifício foi adaptado para se tornar um *hostel*, porém, seu uso inicial não foge muito da função atual, pois se tratava de uma pousada pertencente à Igreja localizada ao lado.

É um prédio pequeno de três pavimentos que não possui elevador, nem alojamentos acessíveis a PNE no pavimento térreo, sendo um ponto negativo se tratando de acessibilidade.

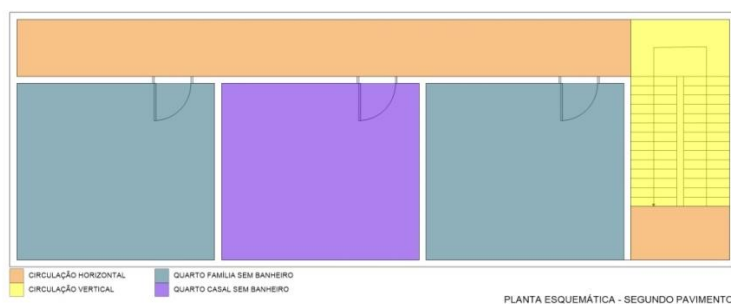
Seu programa de necessidades se dá por recepção, quartos família e casal com e sem banheiro, quarto compartilhado, banheiro compartilhado, cozinha/refeitório/estar/lazer compartilhados, conforme tabela 1 e imagens 4, 5 e 6.

Imagem 4: Planta Baixa Esquemática Térreo



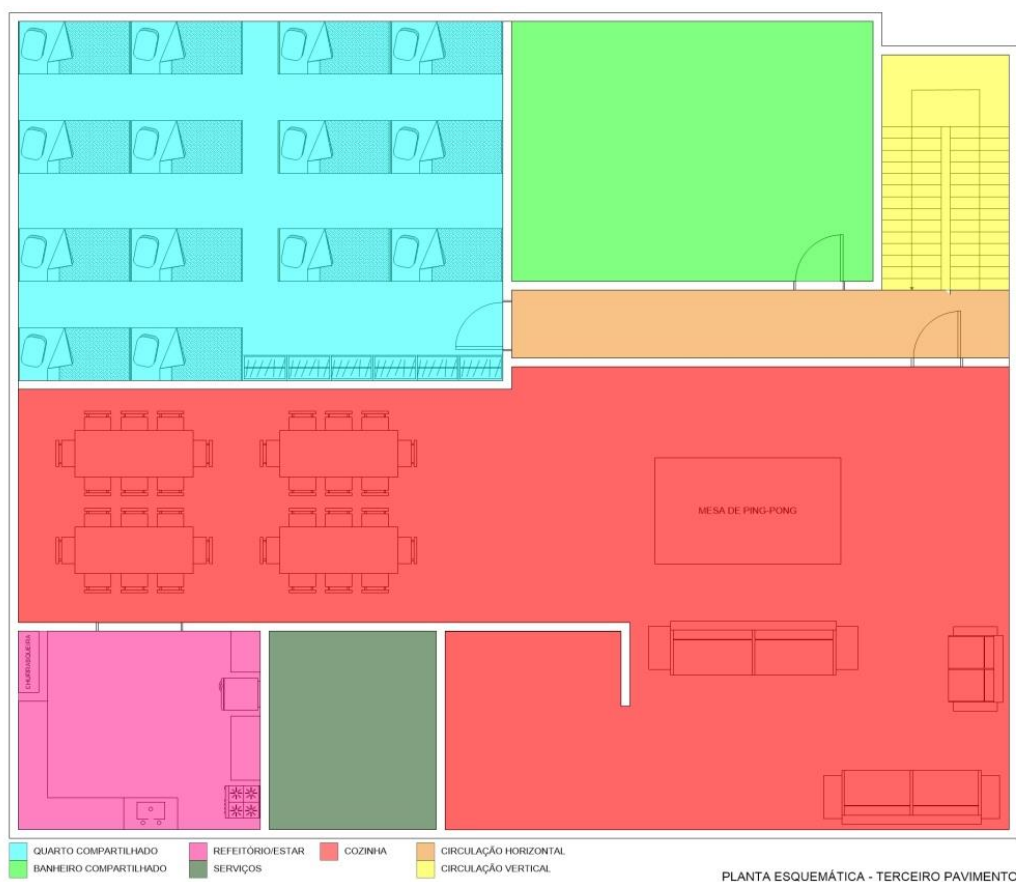
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Imagem 5: Planta Baixa Esquemática Segundo Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Imagem 6: Planta Baixa Esquemática Terceiro Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

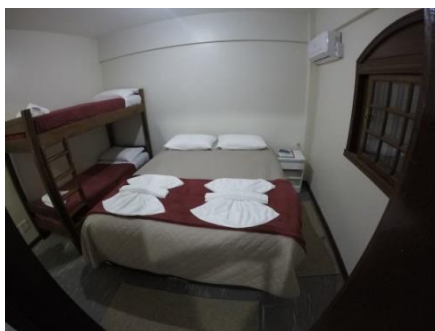
Tabela 1 – Programa de Necessidades

PAVIMENTO	AMBIENTE	QUANTIDADE	OBS
Térreo	Recepção	1	Sofás e balcão de atendimento
Térreo	Quarto Família com banheiro	2	1 Cama casal + 1 beliche
Térreo	Quarto Casal com banheiro	1	1 Cama casal
Segundo	Quarto Família sem banheiro	2	1 Cama casal + 1 solteiro
Segundo	Quarto Casal sem banheiro	1	1 Cama casal
Terceiro	Banheiro Coletivo Masculino	1	Com chuveiro tipo vestiário
Terceiro	Banheiro Coletivo Feminino	1	Com chuveiro tipo vestiário
Terceiro	Quarto Coletivo	1	14 Beliches + armário com chave
Terceiro	Refeitório	1	Mesas grandes com cadeiras
Terceiro	Cozinha	1	Com churrasqueira
Terceiro	Estar/Lazer	1	Sofás + Fogão a lenha + Mesa de Ping Pong

Fonte: Criado pela autora (2017)

Os quartos Família e Casal possuem ar condicionado, frigobar, estante para guardar as malas e roupas e TV (Imagens 7, 8 e 9). Os mesmos se encontram no pavimento térreo (com banheiro) e no segundo pavimento (sem banheiro).

Imagem 7: Dormitório Família



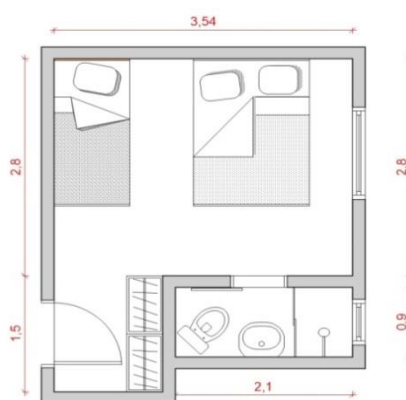
Fonte: Autora (2017)

Imagem 8: Banheiro Dormitório Família



Fonte: Autora (2017)

Imagem 9: Planta Baixa Quarto Família



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No terceiro pavimento está localizado o quarto compartilhado, que possui 14 beliches e *lockers*, em uma área de, aproximadamente, 50 m² (Imagens 10 e 11). No mesmo pavimento se encontra o banheiro compartilhado (Imagens 12 e 13) e as áreas de lazer, cozinha e refeitório (Imagens 14, 15, 16 e 17).

Imagem 10: Dormitório Compartilhado



Fonte: Autora (2017)

Imagem 11: Planta Baixa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Imagem 12: Banheiro Compartilhado



Fonte: Autora (2017)

Imagem 13: Banheiro Compartilhado



Fonte: Autora (2017)

Imagem 14: Refeitório



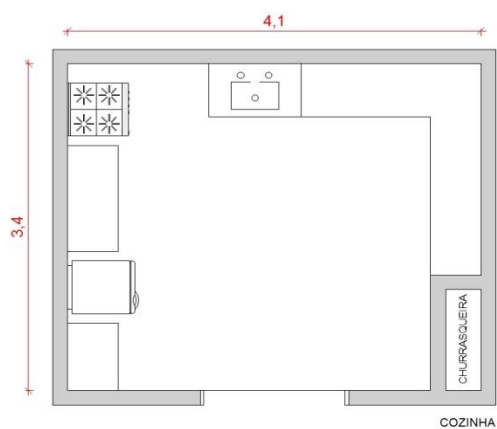
Fonte: Autora (2017)

Imagem 15: Cozinha



Fonte: Autora (2017)

Imagem 16: Planta Baixa Cozinha



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Imagem 17: Estar/Lazer



Fonte: Autora (2017)

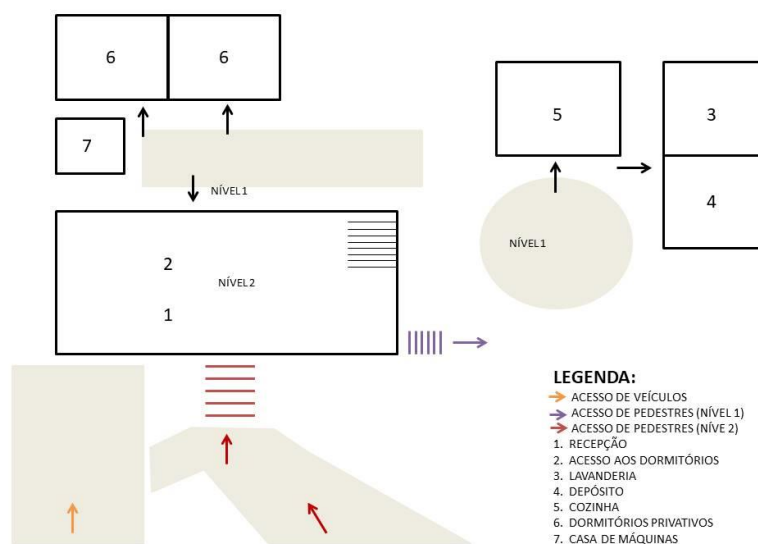
3.2.2 Gramado Hostel

Gramado *Hostel* está situado na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, iniciou o trabalho em 2002 e é filiado à rede *Hostelling International*. Está inserido em uma edificação antiga que foi restaurada e adaptada para o uso.

Segundo o funcionário que acompanhou a visita, a faixa etária dos hóspedes varia entre 25 a 45 anos. Normalmente se hospedam sozinhos e os dormitórios mais procurados são as suítes privativas de modo geral, e os dormitórios coletivos em ocasiões de congressos. Existem dormitórios mistos, criados recentemente devido a pouca procura por dormitórios masculinos.

O *hostel* tem acesso por um grande jardim frontal, que leva ao Nível 02 (Imagem 18), onde se localizam a recepção (Imagem 19), depósito, lavabo, uma lareira e um espaço para uso de computadores.

Imagem 18: Implantação esquemática do *hostel*



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Neste mesmo nível também estão localizados o banheiro coletivo feminino, onde o acesso pela recepção abre direto para porta do mesmo, sendo um ponto negativo no projeto. Também há três dormitórios coletivos (Imagem 20) e a escada interna que dá acesso ao nível 01, onde se encontra uma sala de lareira com TV (Imagem 21), o banheiro coletivo masculino e três dormitórios coletivos. Na sala da lareira há uma saída para o pátio, que acessa outro volume (Imagem 22), onde se localizam três dormitórios privativos e a casa de máquinas.

Imagem 19: Recepção



Fonte: Autora (2017)

Imagem 20: Quarto coletivo nível 02



Fonte: Autora (2017)

Imagem 21: Sala de TV



Fonte: Autora (2017)

Imagem 22: Acessos quartos privativos nível 01



Fonte: Autora (2017)

No nível 01 ainda localiza-se mais dois volumes de serviços, compostos pela cozinha compartilhada com refeitório e churrasqueira (Imagem 23), e o outro composto pela lavanderia compartilhada (Imagem 24) e o depósito. O *hostel* ainda conta com a área externa de jardim, que serve como um local para tomar chimarrão.

Imagem 23: Recepção



Fonte: Autora (2017)

Imagem 24: Quarto coletivo nível 02



Fonte: Autora (2017)

No total, o estabelecimento conta com 11 dormitórios (4 coletivos femininos, 2 coletivos masculinos e 5 privativos) identificados com nomes de países, com *lockers* nos armários. Possui capacidade de hospedar 58 pessoas. Um dos pontos negativos indicados pelo funcionário é o número reduzido de quartos privativos, que é o de maior procura.

3.2 QUESTIONÁRIO

Com o intuito de expandir o conhecimento sobre o assunto estudado e também de coletar dados para futura aplicação no projeto arquitetônico, foi realizado um pequeno questionário com perguntas abertas ao público em geral, enviado por e-mail e via mensagens no *Facebook*, com foco maior em grupos de viajantes e mochileiros, em busca de diferenciais encontrados ou esperados por eles.

O questionário foi aplicado em pessoas de diferentes sexos e idades contendo perguntas abertas, totalizando quinze questões, e está detalhado no Apêndice desta pesquisa. No total, a amostra foi composta por 123 pessoas, sendo 75,4% delas do sexo feminino e 24,6% do sexo masculino, com idades entre 18 a 47 anos. Destes, 42,1% costuma frequentar *hostels* em casal, o que demonstra a importância de quartos privativos, que foi a opção de 87% dos entrevistados.

Segundo os resultados, os itens mais procurados por frequentadores de *hostels* é o preço, seguido da localização e do intercâmbio cultural que proporciona. Dentre o que não pode faltar, foi listado: espaços compartilhados de lazer e interação, dormitórios privados, banheiro externo, *wifi*, tomadas, *lockers*, higiene, bar, recepção 24 horas, estrutura adequada, sala de jogos, máquina de lavar roupas, quartos compartilhados por gênero, entre outros.

Esses resultados auxiliaram na elaboração do programa de necessidades para o projeto pretendido desta Pesquisa de Trabalho Final de Graduação.

4 LOTE

A área de intervenção para o projeto do *hostel* embasado na presente pesquisa encontra-se na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, na praia Campeche.

4.1 FLORIANÓPOLIS

Florianópolis é a capital insular do estado brasileiro de Santa Catarina, localizada na região Sul do país entre os paralelos de 27°10' e 27°50' de latitude sul e entre os meridianos de 48°25' e 48°35' de longitude oeste (ELETROSUL, 2017). Segundo o IBGE, a população estimada em 2017 é de 485.838 habitantes e possui uma área territorial de 675.409 km² (IBGE, 2016), com 87,8% de esgotamento sanitário adequado, arborização de 32% das vias públicas e 54,4% das vias públicas urbanizadas (IBGE, 2010).

A cidade é dividida em cinco regiões, sendo elas Central, Norte, Leste, Sul e Continental; 12 distritos que são Barra da Lagoa, Cachoeira do Bom Jesus, Campeche, Canasvieiras, Ingleses do Rio Vermelho, Lagoa da Conceição, Pântano do Sul, Ratoles, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa, São João do Rio Vermelho e o distrito Sede; e 48 bairros (GUIA FLORIPA, 2017).

É um centro de atividade de navegação, tendo sua economia voltada para os setores público, comércio e de serviços, com foco principal no turismo. Cidade histórica que possui uma diversidade de paisagens, riquezas naturais como lagoas, mangues, morros, dunas e pequenas ilhas, caracterizada por um relevo irregular e por uma costa bastante recortada com suas 42 praias.

Por questões ambientais a indústria não é forte, se desenvolvendo nas cidades da macrorregião de Florianópolis. Ainda assim a capital se destaca no quesito tecnologia, contando com quase 300 empresas de ponta, que formam o parque tecnológico da cidade (GUIA FLORIPA, 2017).

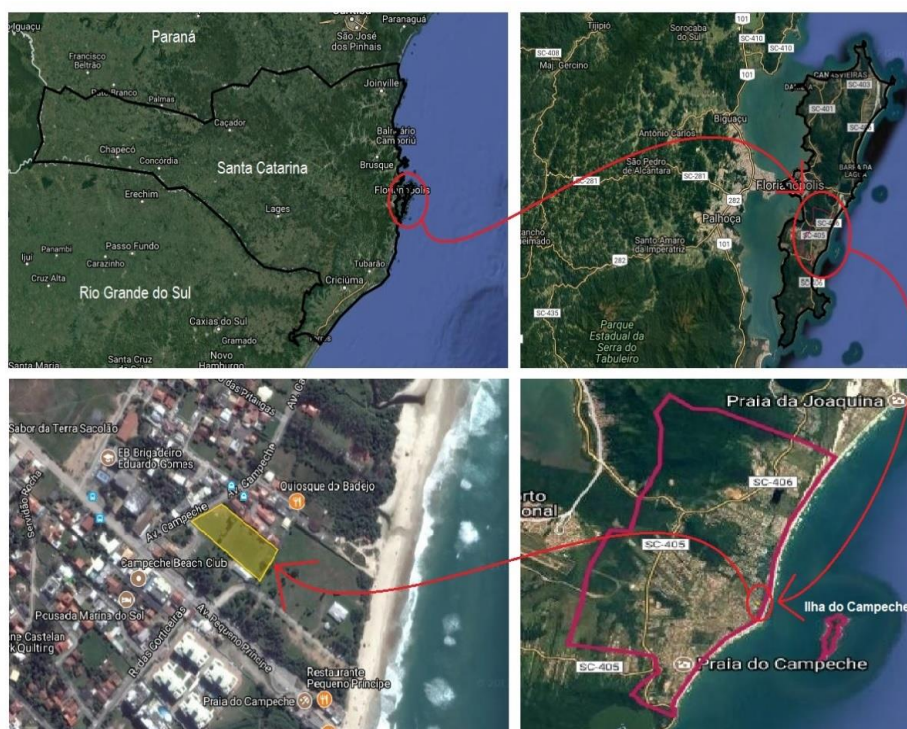
O setor turístico é destaque e movimentada fortemente a economia durante o verão, sendo a principal fonte de renda de hotéis, restaurantes, bares e outros serviços da cidade. Devido ao frio não atrair tantos turistas na baixa temporada, ao longo do ano, são realizados os mais diversos eventos, incluindo congressos, ciclos de palestras e competições esportivas, que são atraídos pela estrutura da cidade, já que a mesma fornece hotéis de qualidade e opções para comer, beber e sair à noite, além de abrigar um dos maiores centros de eventos do país (GUIA FLORIPA, 2017).

A cidade ainda conta com o Aeroporto Internacional Hercílio Luz, Rodoviária, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além do Instituto Federal de Santa Catarina e de dois campi da Universidade do Estado de Santa Catarina (GUIA FLORIPA, 2017).

4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA

A área de intervenção fica localizada na região Sul da ilha, na Avenida Campeche, no bairro Campeche Leste, no distrito Campeche. Localiza-se próximo da Avenida principal Pequeno Príncipe e Avenida Campeche, que ligam à SC 405 e à SC 406 respectivamente, facilitando o acesso aos demais distritos (Imagem 25).

Imagem 25: Localização do lote



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado My Maps (2017).

O lote tem fundos com a vista para a praia e a Ilha do Campeche, fica localizado em uma avenida arborizada e asfaltada (Imagens 26 e 27), com paradas de ônibus próximas.

Imagem 26: Vista para a esquina do lote



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

Imagem 27: Vista atual do lote



Fonte: Autora (2017)

Imagem 28: Vista para a Av. Pequeno Príncipe



Fonte: Autora (2017).

Imagem 29: Vista para a Av. Pequeno Príncipe



Fonte: Autora (2017).

A escolha do lote deu-se principalmente pela proximidade do mesmo com a praia e a avenida principal, onde se concentram os principais serviços (Imagem 28 e 29), trazendo comodidade e permitindo a mobilidade dos hóspedes sem a necessidade de transporte público ou privado. Também por ser um local estratégico, de fácil acesso às demais praias de Florianópolis, entre as avenidas coletoras do distrito.

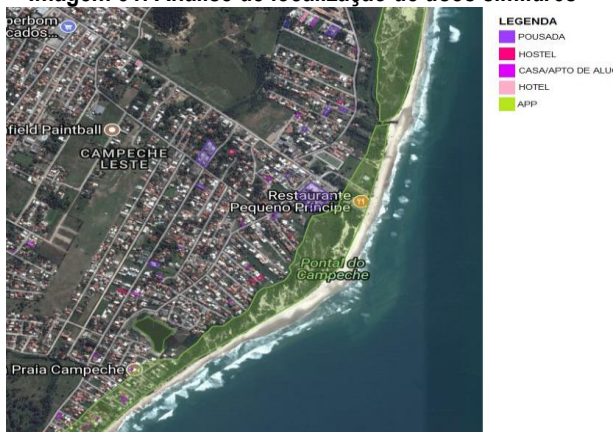
Imagem 30: Edificações entorno



Fonte: Autora (2017).

Outro fator importante na escolha do lote foi a análise de usos similares ao proposto (Imagem 31), demonstrando a ausência de *hostels* no seu entorno (Imagem 32), sendo o mais próximo, aproximadamente a 300 km de distância.

Imagem 31: Análise de localização de usos similares



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

Imagem 32: Hostels próximos do lote



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

4.2.1 Análise do Entorno

O entorno do lote se compõe com pontos de grande importância para a cidade, bem como para o uso da edificação proposta, que são: a entrada principal para a praia do Campeche e a Ilha do Campeche (Imagem 33), que servem como referência na cidade; restaurantes; supermercado; farmácia e posto de saúde.

Imagem 33: Entorno imediato do Lote



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

Além destes, outros pontos foram destacados na imagem 34, como a Escola Básica Brigadeiro Eduardo Gomes; Agência da Caixa Econômica Federal e estabelecimentos comerciais que estruturam a região. Com relação à análise de usos do entorno no qual o lote está inserido, é possível afirmar que se trata de um entorno predominantemente residencial, mas com existência de usos comerciais e mistos localizados em sua maioria próximos a Avenida Pequeno Príncipe.

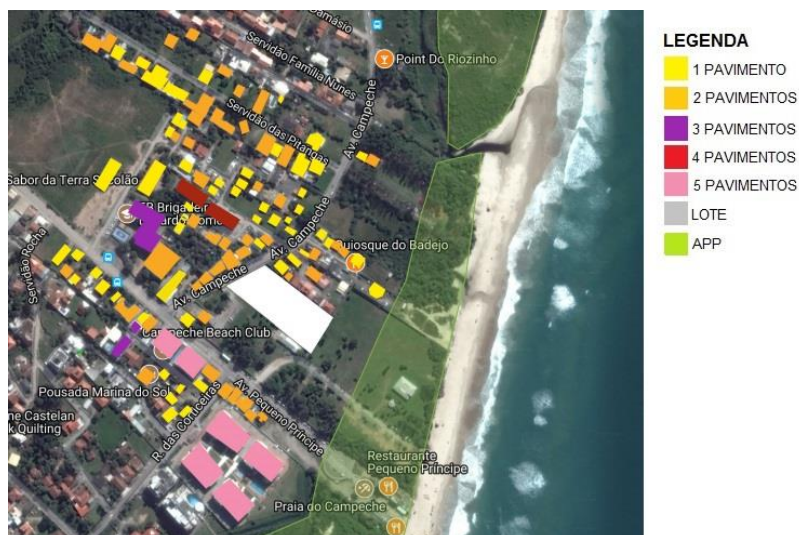
Imagem 34: Usos



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

Quanto à análise das alturas do entorno (Imagem 35), pode-se dizer que há predominância de altura de um e dois pavimentos, principalmente pelo grande número de residências e pequenos comércios no local.

Imagem 35: Alturas

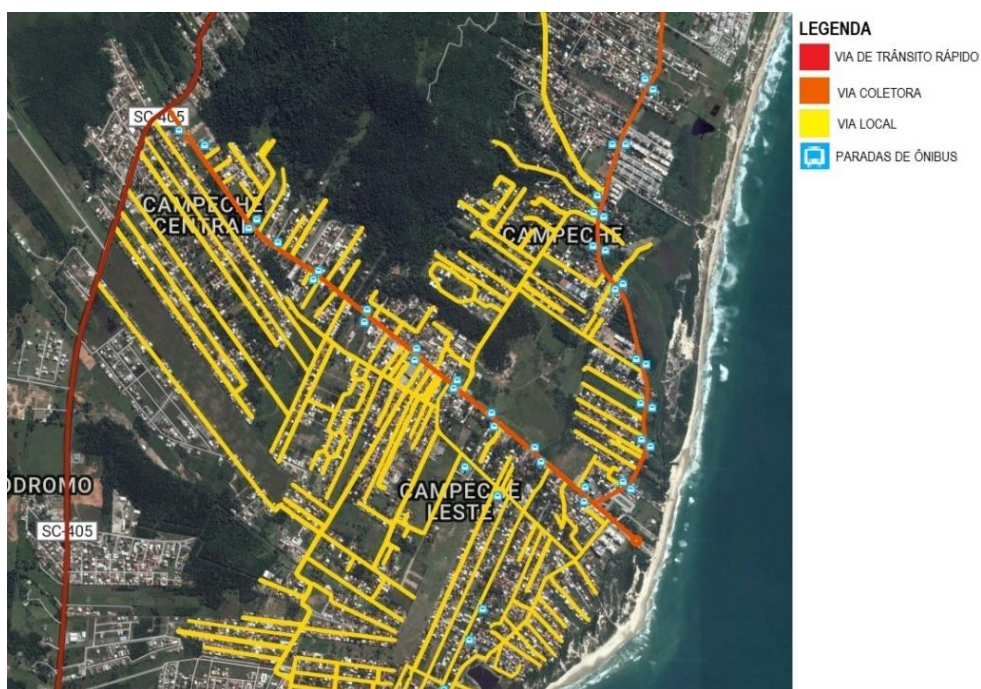


Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

4.2.2 Fluxo viário e meios de transporte

O lote está inserido num ponto de fácil acesso para turistas e moradores locais, tendo como pontos de conexão importantes (Imagem 36) a Avenida Pequeno Príncipe, que se liga à Rodovia SC-405; e Avenida Campeche que faz ligação com a SC-406 no bairro Lagoa Pequena.

Imagem 36: Análise do sistema viário e meios de transporte



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

O distrito consiste em vias de trânsito rápido, coletoras e locais. O acesso ao lote se dá pela Avenida Campeche, classificada como via coletora, responsável pela ligação dos bairros Campeche Leste (onde o lote se encontra), Campeche e Lagoa Pequena, e também à SC 406, que acessa os demais distritos.

A área de intervenção possui fácil acesso ao transporte público, uma vez que há linhas de ônibus que promovem o deslocamento dentro da cidade, na Avenida Campeche assim como na Avenida Pequeno Príncipe, conforme apresentado na imagem 35.

4.2.3 Levantamento planialtimétrico

A área de intervenção está localizada próxima da praia, em um terreno plano (Imagem 37), com uma área totalizada em $4.631,46 \text{ m}^2$, sendo a testada noroeste de 49 m .

Imagem 37: Mapa com dimensões e topografia



Fonte: Autora (2017)

A região de Florianópolis em que a área de intervenção está localizada não possui grande variação de relevo de acordo com o levantamento planialtimétrico disponibilizado em mapa pela Prefeitura de Florianópolis, sendo ele plano, conforme Imagem 38.

Imagem 38: Altimetria

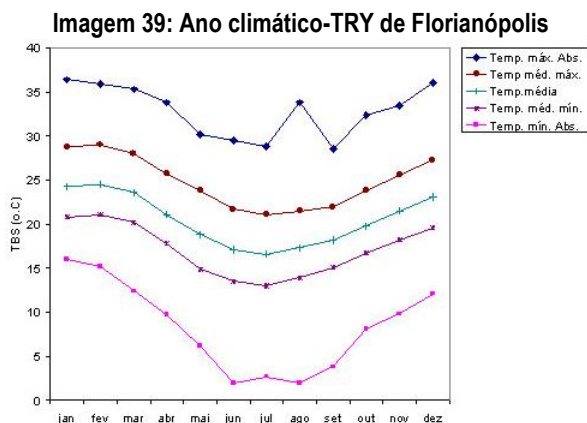


Fonte: Prefeitura de Florianópolis, adaptado pela autora (2017).

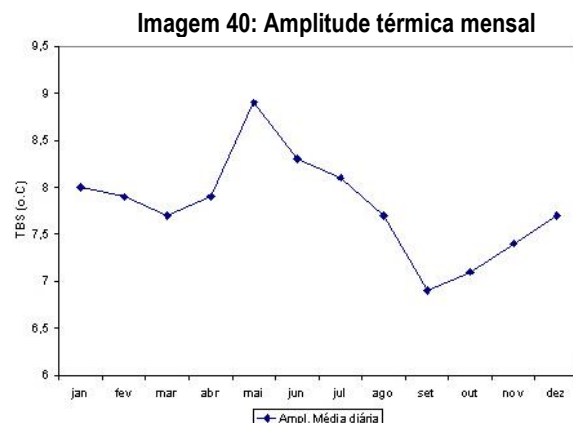
4.2.4 Determinantes climáticos

O clima de Florianópolis caracteriza-se pela sua homogeneidade quanto à pluviometria e, segundo classificação de Köppen, é definido como mesotérmico úmido, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Já Nimer (1979) apud Eletrosul (2017) define como sendo clima do tipo tropical temperado subsequente, super úmido, apresentando verão quente e inverno ameno, sub-seco.

Em seus estudos, Goulart (1993) apud Eletrosul (2017) determinou o ano climático pelo método TRY (Imagem 39). De acordo com a imagem 40, o maior valor da temperatura média máxima diária, calculado durante os dez anos analisados (1961 a 1970), foi de 29°C, e ocorreu no mês de fevereiro, sendo eleito o mês mais quente do ano. O menor valor da temperatura média das mínimas diárias foi de 13°C, no mês de julho. Também foi neste mês que ocorreu a menor temperatura média das máximas, com o valor de 21,1°C, indicando ser o mês mais frio do ano, confirmando a amenidade do inverno por ser acima de 20°C (ELETROSUL, 2017).



Fonte: ELETROSUL (2017).

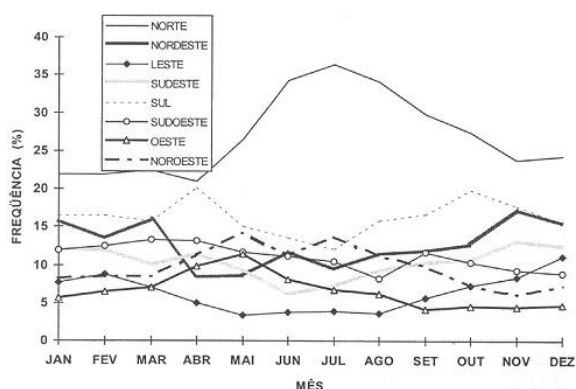


Fonte: ELETROSUL (2017).

Os ventos predominantes têm suas frequências determinadas pelas estações e sofrem variações relativas à localidade onde se pretende implantar uma edificação, podendo ter sua direção alterada pela topografia da ilha, que muitas vezes funciona como corredores, apesar de apresentar forma simples, por ser abundante em acidentes geográficos (ANDRADE, 1996). De acordo com a imagem 41, a direção Norte é predominante em todos os meses do ano, sendo a direção Sul a de ventos mais fortes, além de ser a segunda maior frequência na maior parte do ano, exceto nos meses de março, julho e dezembro. O vento Nordeste é a terceira maior frequência na estação do verão e o maior percentual para a ausência de ventos ocorre nos meses de abril e maio (ELETROSUL, 2017).

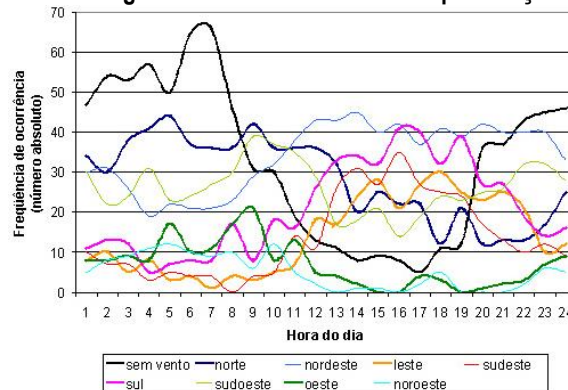
Os meses de janeiro e agosto apresentam velocidades máximas inferiores aos demais, sendo o mês de maio o de ventos mais fracos, enquanto que o mês de outubro apresenta as velocidades mais elevadas (ELETROSUL, 2017).

Imagem 41: Frequência Mensal de Direção de Vento



Fonte: ELETROSUL (2017).

Imagem 42: Ocorrência de ventos por direção



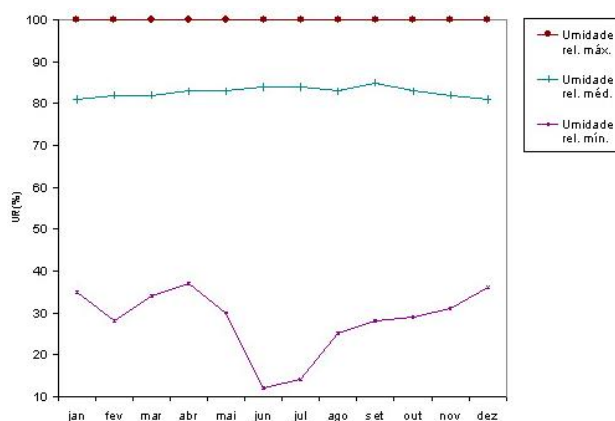
Fonte: ELETROSUL (2017).

Em Florianópolis existe potencial para o aproveitamento da ventilação a favor do conforto térmico diante do desconforto causado pela temperatura e umidade relativa altas. Conforme imagem 42 no período da tarde o vento sul e nordeste apresentam maior frequência, resultando num maior potencial de aproveitamento no verão, uma vez que os ventos sul são mais frios, entretanto é indesejado no inverno por apresentar altas velocidades (ELETROSUL, 2017).

Com relação a nebulosidade, a média anual é de 6,2 em uma escala de 1 a 10, tendendo ao céu ser mais encoberto durante os meses de setembro e novembro, com o mês de maio sendo o de menor nebulosidade. Assim, percebe-se que os meses de inverno apresentam menores nebulosidades que os meses do verão (ELETROSUL, 2017).

De acordo com Goulart (1993) (Imagem 43), todos os meses apresentam a umidade relativa do ar máxima de 100%, com médias mensais uniformes durante todo o ano, superiores a 80%. A média da umidade relativa anual é de 82,7%, uma média elevada, fazendo com que a variação da temperatura seja amena.

Imagem 43: Umidade Relativa



Fonte: ELETROSUL (2017)

O trabalho de Goulart (1993) apud Eletrosul (2017) apresenta valores de radiação solar para Florianópolis obtidos no trabalho de PAULETTI e LAMBERTS (1991), conforme Tabela 2:

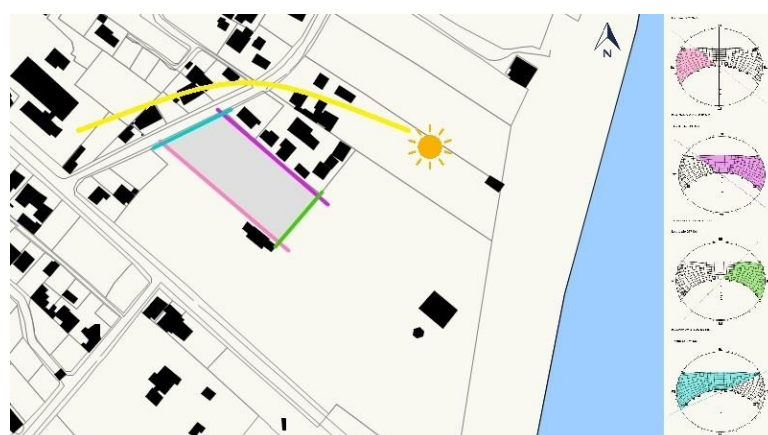
Tabela 2: Radiação Solar

Nível	Freqüência de Ocorrência	[W.h/m ²]	Média p/ hora [W.h/m ²] (12 horas)
Nível 1,0%		8844,60	736
Nível 2,5%		8604,70	716
Nível 5%		8259,90	688
Nível 10,0%		7983,80	666

Fonte: Eletrosul (2017)

Para a latitude de Florianópolis (27° sul), o diagrama solar utilizado é o apresentado na imagem 44, que demonstra a trajetória do sol nas quatro fachadas do lote.

Imagem 44: Trajetória solar



Fonte: Autora (2017)

A imagem 45 apresenta dados de temperatura horária média para cada mês do ano climático de referência de Florianópolis (TRY). A análise destes dados auxilia na determinação dos períodos com maior ou menor necessidade de sombreamento.

Imagem 45: Períodos onde há necessidade de sombreamento.

Horas	TEMPERATURAS HORÁRIAS MÉDIAS (ano climático TRY de Florianópolis)/											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1:00	22,7	22,7	22,6	19,3	16,7	14,7	15,9	15,6	17,8	18,0	19,5	20,7
2:00	22,6	22,4	22,5	19,1	16,5	14,6	15,6	15,3	17,5	17,9	19,4	20,5
3:00	22,6	22,3	22,3	19,0	16,4	14,5	15,4	15,4	17,3	17,8	19,4	20,3
4:00	22,5	22,1	22,2	18,7	16,1	14,4	15,1	14,9	17,2	17,8	19,1	20,1
5:00	22,3	21,8	22,1	18,4	15,7	14,1	14,8	14,8	17,2	17,7	19,0	20,0
6:00	22,4	21,5	22,1	18,1	15,8	13,9	14,8	14,8	17,4	17,7	19,2	19,9
7:00	23,4	22,2	22,6	17,9	15,5	13,8	14,5	15,0	17,6	18,6	20,2	21,3
8:00	24,6	23,8	23,8	19,8	17,0	14,5	15,1	15,7	18,3	19,4	21,2	22,6
9:00	25,7	24,9	24,8	21,9	18,8	16,4	16,9	17,1	19,0	20,6	22,3	23,6
10:00	26,5	26,2	26,0	23,5	20,7	18,3	18,4	18,4	20,3	21,6	23,0	24,7
11:00	27,7	26,8	26,3	25,0	22,3	19,8	19,9	19,3	21,0	22,1	23,7	25,5
12:00	28,4	27,5	27,3	25,7	23,3	21,0	20,7	20,2	21,5	22,4	24,1	25,8
13:00	29,3	27,1	27,6	26,5	23,8	21,8	21,4	20,6	21,8	22,4	24,2	25,9
14:00	29,4	27,2	27,5	26,5	23,8	21,9	21,7	20,6	21,9	22,1	23,9	25,5
15:00	27,9	26,9	27,3	25,7	23,4	21,8	21,5	20,3	21,6	21,8	23,8	25,3
16:00	26,9	26,0	26,5	25,2	22,6	20,7	20,9	19,5	21,5	21,4	23,4	24,7
17:00	26,1	25,6	25,7	23,9	21,2	19,3	19,8	18,6	20,5	20,8	23,0	24,3
18:00	24,7	24,5	24,7	21,9	19,5	17,5	18,2	17,4	19,5	19,9	22,1	23,8
19:00	24,2	24,2	23,9	21,0	18,6	16,6	17,5	16,7	18,8	19,3	21,1	22,5
20:00	23,8	23,7	23,5	20,4	18,0	16,4	16,9	16,4	18,5	19,1	20,5	21,6
21:00	23,6	23,5	23,3	19,9	17,8	16,8	16,8	16,1	18,2	18,8	20,2	21,4
22:00	23,3	23,3	23,1	19,6	17,5	16,4	16,6	16,0	18,1	18,7	19,9	21,2
23:00	23,0	23,1	23,0	19,4	17,3	16,2	16,4	15,8	17,8	18,6	19,9	21,0
0:00	22,7	22,9	22,7	19,4	17,0	16,0	16,2	15,8	17,6	18,3	19,8	20,8

LEGENDA	
TEMPERATURAS	RECOMENDAÇÕES
10° a 16°C	NECESSIDADE DE INSOLAÇÃO TOTAL
16° a 21°C	NECESSIDADE DE INSOLAÇÃO TOTAL, MAS ALGUNS PERÍODOS SOMBRAR (EQUINÓCIOS)
21° a 25°C	NECESSIDADE DE SOMBRAMENTO, MAS DEVE-SE PERMITIR A ENTRADA DE SOL EM ALGUMAS HORAS DO DIA (PELA MANHÃ)
Maiores de 25°C	SOMBRAMENTO TOTAL

Fonte: Eletrosul (2017)

Assim, as estratégias que se apresentam como mais efetivas para se alcançar o conforto térmico, são: ventilação para resfriamento e inércia térmica/ aquecimento passivo para ganho de calor. O desconforto, tanto por frio quanto por calor, são equivalentes, demonstrando o contraste entre as duas estações do ano climático de Florianópolis. Uma grande parcela de desconforto por frio acontece no período noturno, o que é relevante para o setor residencial, uma vez que corresponde ao período com maior ocupação das residências. Um aspecto que se pode observar é que no inverno e verão ocorrem períodos de calor e frio, podendo na mesma estação ocorrer dias com características da estação oposta. O projeto bioclimático deve levar este aspecto em consideração.

4.3 PLANO DIRETOR E REGIME URBANÍSTICO

A análise do regime urbanístico foi realizada seguindo os preceitos do Plano Diretor de Urbanismo do Município de Florianópolis, sendo a área de intervenção classificada como ATR 2.5 – Área Turística Residencial.

Com relação aos usos característicos admitidos no local, conforme anexo F02, a tabela de Adequação de Usos, no que diz respeito a alojamentos: albergues exceto assistenciais, é adequado a área de ATR e possui porte grande (até 2.000 m²). De acordo com o anexo E02 referente a Polos Geradores de Tráfegos, o projeto é um PGT-1, por possuir menos de 200 unidades de alojamento.

Quanto ao anexo F01, referente à tabela de Limites de Ocupação (Tabela 3), a Área Turística Residencial (ATR 2.5) possui número máximo de pavimentos padrão sendo de dois pavimentos; taxa de ocupação de 50% (TO) com taxa de impermeabilização máxima de 70% (TI); altura máxima de

fechada de 8/11 m; coeficiente de aproveitamento mínimo de 0,25, máximo de um com adicional para subsolo de 0,5 (Tabela 3 e Imagens 46 e 47).

Tabela 3: Regime Urbanístico

T.O. (50%)		PAVIMENTOS		RECUOS	
TOTAL TERRENO	TOTAL PERMITIDO	MÁXIMO DE PAVIMENTOS	ALTURA MÁXIMA	FRONTAL	LATERAIS/FUNDOS
4.631,46m ²	2.315,73m ²	2	8m/11m	4m	1,50m

Fonte: Autora (2017)

Imagem 46: Volume máximo



Fonte: Autora (2017)

Imagem 47: Recuos com volume máximo



Fonte: Autora (2017)

De acordo com o artigo 45 da Lei Complementar, não serão computados na Taxa de Ocupação: piscina; jardins; pérgolas com até 5 metros de largura; marquises; beirais com até 1,20 metros; sacadas com até 2 metros de profundidade e somatório de áreas inferior a 10% da superfície do pavimento onde situam.

Com relação a afastamentos laterais, ainda de acordo com a Lei Complementar, todas as edificações com altura até dois pavimentos, implantadas em terrenos com testadas iguais ou superiores a 15 metros ou com aberturas de iluminação e ventilação, deverão manter afastamento mínimo de 1,50 metros em ambas laterais (Tabela 3).

Nos afastamentos frontais, os muros de vedação não podem se elevar a mais de 1,20 metros de altura com relação ao nível natural do terreno. Os gradis poderão se elevar até 3 metros com relação ao nível natural do terreno. Já nos muros de lateral e fundo, os muros são admitidos até altura de 2 metros acima do nível da rua.

5 PROPOSTA DE PROJETO

Com o objetivo de desenvolver repertório arquitetônico no tema pretendido e estudar mais a fundo sobre diferentes tipos e funcionalidade de um *hostel*, este capítulo apresentará projetos referenciais análogos e formais.

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS

Os projetos análogos e formais foram escolhidos por dar suporte referencial tanto à função, quanto à volumetria do projeto pretendido.

5.1.1 *Ccasa Hostel*

Localizado na Província Khanh Hoa, Ccasa Hostel é o primeiro albergue construído a partir de containers em Nha Trang, Vietnã. Fica a cerca de 3 km do centro e a três minutos a pé da praia, próximo também de pontos famosos do local (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 48: Fachada externa – frente



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 49: Fachada externa



Fonte: Archdaily (2017)

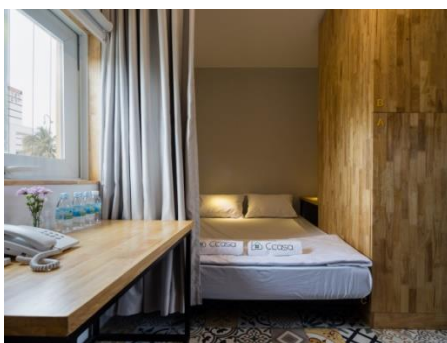
Foi construído para funcionar como uma “casa de família” com beliches dentro de containers transformados em quartos reduzidos ao mínimo, com espaço suficiente para dormir apenas (Imagens 50, 51, 52 e 53). Entretanto suas áreas de convivência foram expandidas ao máximo para manter a ideia principal do *hostel*, de ligação entre as pessoas, possuindo áreas compartilhadas como cozinha, sala de estar, sala de jogos, lavabos e banheiros, conforme imagens 54 e 55 (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 50: Quarto compartilhado de 6 camas

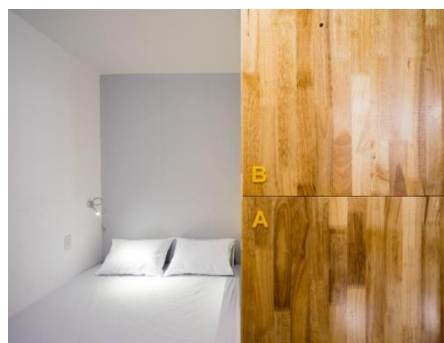
Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 51: Quarto compartilhado de 4 camas

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 52: Quarto familiar

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 53: Quarto familiar

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 54: Banheiro compartilhado

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 55: Cozinha/refeitório/recepção

Fonte: Archdaily (2017)

O albergue é composto por três blocos funcionais (Imagem 56), conectados pelo espaço em comum, compartilhado e de circulação que é aberto ao máximo para a natureza, criando o projeto suave e harmônico (ARCHDAILY, 2017).

1. Bloco de serviços: feito de estrutura de aço e chapas de metal pintadas de preto;
2. Bloco de dormitórios: definido em três containers antigos, pintados de três cores, cada uma referente a uma tipologia diferente (compartilhado de quatro camas, compartilhado de seis camas e familiar);

3. Bloco dos banheiros: Construído de forma tradicional, com alvenaria rústica pintada de branco e concreto.

Imagem 56: Blocos de dormitórios



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 57: Pátio interno – serviços



Fonte: Archdaily (2017)

Dos diferenciais do projeto, estão as entradas dos quartos, que possuem pontes externas cobertas como corredores (Imagem 58) e cobertura de grandes redes penduradas em todo espaço vazio, trazendo a sensação de “flutuar”, conforme Imagem 59 (ARCHDAILY, 2017). O acesso aos pavimentos superiores se dá apenas por escadas, não tendo acessibilidade.

Imagem 58: Corredores cobertos para os quartos



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 59: Cobertura de redes



Fonte: Archdaily (2017)

Projetado por *TAK architects*, possui uma área de 195 m². Com o uso de containers antigos, estrutura de aço, árvores e pérgolas, o projeto traz um sentimento forte e industrial, porém harmônico e natural. Com as telhas de cimento cáusticas, janelas de madeira antigas, cestas e cimento rústico usados de forma inteligente, atrai a atenção das pessoas remetendo ao imaginário da arquitetura vernacular do Vietnã. A pérgola que cobre o albergue atua como uma segunda pele para proteger da luz solar direta, resfriando o ar de dentro (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 60: Fachadas externa e interna



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 61: Planta Baixa Térreo e Segundo Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 62: Planta Baixa Terceiro e Quarto Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Esse projeto também serve como referência formal devido sua composição arquitetônica de planos e volumes vazados, bem como sua integração com a natureza.

5.2.2 Albergue iD Town

Dos arquitetos *O-office Architects*, o *hostel Youth Hostel Id Town*, está localizado em Shenzhen, na China, e possui área de 1.800 m². Originalmente era um edifício residencial em uma área industrial (Imagem 63). Apesar de se tratar de uma pré-existência, muito comum nos casos de *hostel*, os arquitetos se preocuparam com a parte funcional equipando a circulação central com a nova estrutura hoteleira, e também criando um dinamismo na fachada existente (Imagem 64), portanto esse projeto servirá como referência análoga e formal (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 63: Pré-existência



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 64: Prédio reformado



Fonte: Archdaily (2017)

A tipologia do edifício é em fita dupla, com as circulações verticais nas extremidades. Não possui elevadores, sendo um ponto negativo relacionado à acessibilidade. No pavimento térreo se encontram as áreas de uso comum, que devido a uma sutil alteração na estrutura original do prédio, foi possível criar uma relação dinâmica entre as funções, como demonstra a planta baixa (Imagens 65 e 66) e o corte (Imagem 67). Os espaços de uso comum do térreo, conforme imagem 65, conta com cozinha compartilhada e um café que também serve como refeitório. Conta também com recepção e espaço social comum como sala de yoga, por exemplo, e alguns quartos.

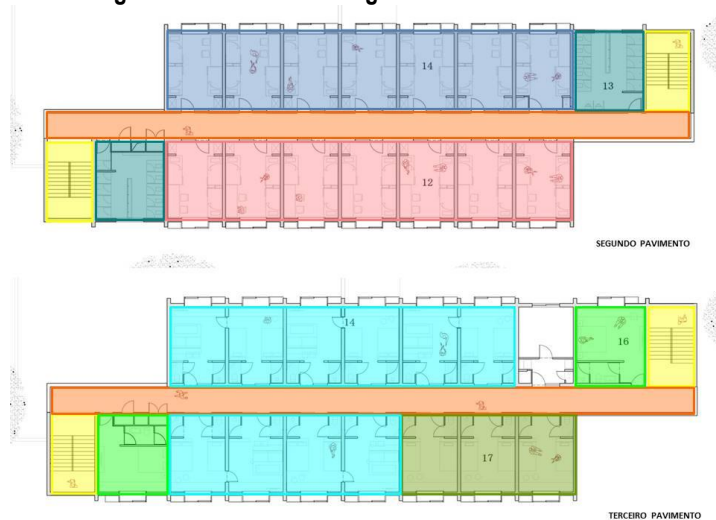
Imagem 65: Planta Baixa Térreo



- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ■ CIRCULAÇÃO VERTICAL ■ CIRCULAÇÃO HORIZONTAL ■ RECEPÇÃO ■ ACESSO PRINCIPAL ■ SALA DE YOGA ■ SALA DE ATIVIDADES ■ CAFÉ / REFETÓRIO ■ COZINHA COMPARTILHADA ■ SALA DE REUNIÕES | <ul style="list-style-type: none"> ■ QUARTOS DUPLOS – CAMAS DE SOLTEIRO ■ ÁREAS DE APOIO ■ SANITÁRIOS ■ QUARTOS DE GRUPOS – 3 BELICHES ■ QUARTOS TRIPLOS – CAMAS SOLTEIRO ■ QUARTOS TRIPLOS COM ESTAR E BANHEIRO – CAMA CASAL E SOLTEIRO ■ QUARTOS CASAL ■ QUARTOS DUPLOS COM BANHEIRO – CAMAS SOLTEIROS |
|---|--|

Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 66: Planta Baixa Segundo e Terceiro Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 67: Corte



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Do segundo ao quarto pavimento estão localizados os demais quartos e sanitários coletivos. Todos os quartos possuem uma área similar de aproximadamente 18,20 m², devido sua modulação de 4,5 x 5,5 metros, distribuída nos quatro pavimentos, com exceção de duas suítes um pouco maiores do terceiro pavimento (Imagens 65 e 66) e dos quartos triplos com estar, também do terceiro pavimento, que possuem o dobro desta área.

Os dormitórios possuem variação de tipologia, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Tipo e distribuição dos dormitórios

PAVIMENTO	TIPO DE DORMITÓRIO	QUANTIDADE	TIPO DE CAMA
Térreo	Duplo com banheiro	3	2 solteiro
Segundo	Triplo	7	3 Solteiro
Segundo	Coletivo (6 pessoas)	7	3 Beliches
Terceiro	Triplo com banheiro + estar	5	1 Casal + 1 solteiro
Terceiro	Casal com banheiro	2	1 Casal
Terceiro	Duplo com banheiro	3	2 solteiro
Quarto	Triplo	7	3 Solteiro
Quarto	Coletivo (6 pessoas)	7	3 Beliches
TOTAL: 163 hóspedes			

Fonte: Criado pela autora com base em Archdaily (2017)

Além da tipologia em fita dupla, da variação dos dormitórios e da criação de ambientes de convívio diversificados, essa referência também pode ser destacada pelo seu tratamento da fachada de concreto aparente, que combina a adição dos volumes das esquadrias (Imagem 67) destacadas com cor preta, com o colorido dos vidros, criando um jogo de luz e formas também nos ambientes internos (Imagem 68).

Imagem 67: Fachada



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 68: Esquadrias – interno



Fonte: Archdaily (2017)

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Os projetos análogos foram escolhidos por possuírem função e serviços similares ao projeto pretendido. Neles serão analisados aspectos de funcionalidade e organização das edificações através de plantas baixas e outras características importantes.

5.2.1 To Yim Huai Khwang Hostel

Dos arquitetos *Supermachine Studio*, localizado em *Bangkok, Thailand*, o *hostel* foi projetado em um prédio já existente, onde funcionava um escritório de vendas de condomínio de aluguel.

Como o conceito do projeto era “arquivamento”, o edifício deveria parecer novo e diferente daquilo que costumava ser, enquanto muitos elementos antigos deveriam ser mantidos.

A ideia é revelar a fachada modernista original do edifício, inserindo painéis de bambu (Imagem 69) feitos à mão na Tailândia, atrás do para sol existente fazendo um contraste e atuando como quadros definidores dos quartos, dando privacidade entre cada unidade (Imagem 70).

Imagem 69: Fachada



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 70: Fachada



Fonte: Archdaily (2017)

Seu interior é uma justaposição de conceitos diferentes. É divertido e colorido. Na recepção, o balcão foi mantido do prédio antigo e anexo a ele, foi criada uma parede de colagem feita de velhas revistas (Imagens 71 e 72). A área pública do albergue é cheia de cores vibrantes, a escada é turquesa, o salão é laranja no segundo andar (Imagem 73) e o corredor é amarelo no terceiro pavimento (Imagem 74).

Imagem 71: Recepção

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 72: Área pública

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 73: Corredor segundo pavimento

Fonte: Archdaily (2017)

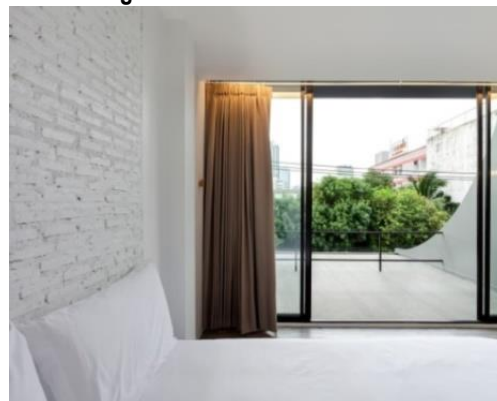
Imagem 74: Corredor terceiro pavimento

Fonte: Archdaily (2017)

O albergue possui 16 quartos, todos com cores de madeira branca e natural para fazer com que seus quartos compactos pareçam mais espaçosos. Os quartos compartilhados possuem seis beliches, construídas de modo que se parecem cápsulas, para dar mais privacidade (Imagem 75).

Imagem 75: Dormitório compartilhado

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 76: Dormitório casal

Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 77: Corte



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 78: Planta Baixa Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 79: Planta Baixa Segundo Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

5.2.2 Albergue Bed One Block

Localizado em Bangkok, Tailândia, o projeto possui 265 m² com testada de 4 m de largura por 16 m de comprimento.

Com equilíbrio entre o espaço público e privado, apesar da pequena área, todas as instalações requerem o máximo de camas possíveis, fazendo com que todos os dormitórios sejam compartilhados, não possuindo nenhuma suíte privativa. E, além de área comum, cada dormitório tem sua própria área de descanso que permite também a interação dos hóspedes, conforme as imagens 82 e 83 (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 80: Hall



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 81: Dormitório



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 82: Dormitório



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 83: Dormitório



Fonte: Archdaily (2017)

Apesar de estreita, sua planta em fita é muito bem resolvida e seus espaços otimizados. O hall possui uma arquibancada que leva ao mezanino, onde se localizam espaços de área comum e de descanso, fazendo com que o ambiente seja todo integrado (Imagens 80, 84, 85 e 86).

Imagem 84: Planta Baixa Pavimento Térreo, Mezanino e Segundo Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 85: Planta Baixa Terceiro, Quarto e Quinto Pavimento



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

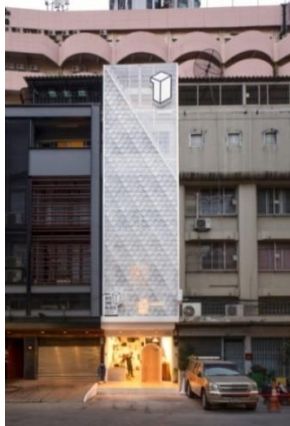
Imagem 86: Corte



Fonte: Archdaily (2017)

No exterior há preocupação com a escala do pedestre. Sua fachada busca um diálogo com os elementos tailandeses e há também um contraste com relação aos prédios vizinhos, valorizando a fachada que é composta por chapas de metal perfuradas, dispostas na diagonal (Imagens 87 e 88), permitindo luz natural e privacidade no espaço interior.

Imagem 87: Fachada



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 88: Fachada



Fonte: Archdaily (2017)

5.3 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

As referências formais foram escolhidas para criar um suporte no lançamento do projeto pretendido. Diferente das referências análogas que buscam a função, as formais apresentam proposta focada na volumetria, interiores, materiais e sensações que se pretende causar com a posterior elaboração da proposta de projeto.

5.3.1 *Mama Shelter* Rio de Janeiro

Com quartos e restaurantes com design, divertidos e populares, apesar de se tratar de um hotel, o *Mama Shelter* é uma excelente referência de decoração e design para um *hostel*.

Localizado em Santa Teresa, Rio de Janeiro, a poucos minutos do centro da cidade, dos principais bairros e pontos turísticos, como o Cristo Redentor, Sambódromo e museus.

Imagem 89: Hall



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 90: Bar



Fonte: Accor Hotels (2017)

Possui cinquenta e cinco quartos (um deles disponível para pessoas com mobilidade reduzida), bar (Imagens 91 e 92) e restaurantes (Imagens 93 e 94) com decoração elaborada e divertida. Também possui duas salas de reuniões com cerca de 35 m² e capacidade para cinquenta e cinco pessoas.

Imagem 91: Arquibancada do bar



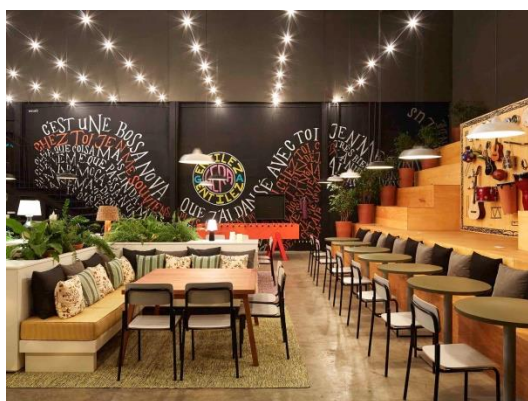
Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 92: Bar



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 93: Restaurante e bar



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 94: Restaurante



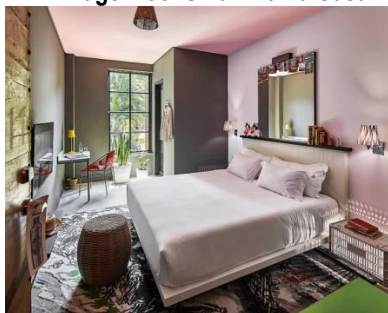
Fonte: Accor Hotels (2017)

São seis tipologias de quarto disponíveis:

1. **Small Mama Casal:** Seu tamanho varia de 15 a 18 m² e oferece uma cama casal king size, escrivaninha e banheiro, (Imagem 95).
2. **Medium Mama Casal:** São de 18 a 21 m². Possui uma cama king size de casal, uma escrivaninha, banheiro e uma bela vista em alguns quartos (Imagem 96).
3. **Medium Mama, 2 Camas de Solteiro:** Assim como o Mama Casal, seu tamanho varia de 18 a 21 m², oferece escrivaninha e bela vista em alguns quartos, porém oferece duas camas de solteiro (Imagem 97).
4. **Large Mama Casal:** Com tamanho de 21 a 25 m², oferece uma cama king size, escrivaninha, criados mudo e uma bela vista do por do sol (Imagem 98).

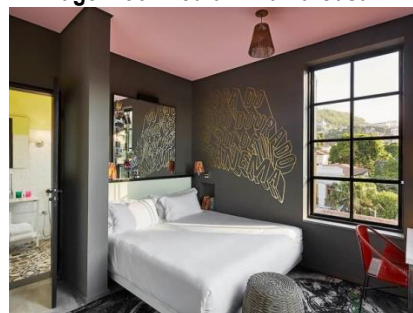
5. **Large Mama, 2 Camas de Solteiro:** Assim como o Mama Casal, se tamanho varia de 21 a 25 m², oferecendo escrivaninha, criados mudo e uma bela vista do por do sol, porém oferece duas camas de solteiro (Imagem 99).
6. **Extra Large Mama Casal:** O XL Mama possui 26 m², com banheiro e uma cama king size, uma escrivaninha e uma excelente vista de Santa Teresa em alguns quartos (Imagem 100).

Imagem 95: Small Mama Casal



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 96: Medium Mama Casal



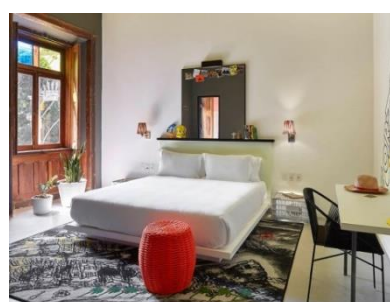
Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 97: Medium Mama 2 Camas de Solteiro



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 98: Large Mama Casal



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 99: Large Mama 2 Camas de Solteiro



Fonte: Accor Hotels (2017)

Imagem 100: Extra Large Mama Casal



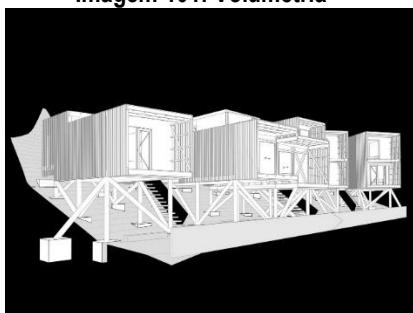
Fonte: Accor Hotels (2017)

5.3.2 *Hostal Ritoque*

Se nós definirmos luxo como Bruno Munari faz, perceberemos que, em geral, produção arquitetônica de alto nível é associada com o uso indevido de materiais caros [...] na medida em que os benefícios de um bom design só podem ser aproveitados por aqueles que podem pagar (Soffia e Rudolphy, 2014).

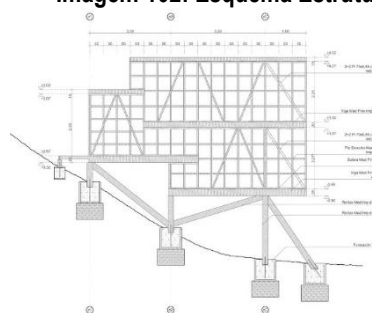
Com o intuito de reduzir custos e tempo na obra, foram selecionados para o projeto, tecnologias e mão de obra locais, criando uma espécie de catálogo de técnicas de construção, com base nas soluções locais, para que as peças de madeira com as dimensões corretas chegassem à obra e fossem somente encaixadas (Imagens 101 e 102).

Imagem 101: Volumetria



Fonte: Archdaily (2017)

Imagem 102: Esquema Estrutural



Fonte: Archdaily (2017)

Localizado no Chile, o projeto é composto por cinco volumes independentes, de formato retangular (Imagem 103), alocados de forma que alcançasse independência entre eles e a melhor orientação para a paisagem, sendo três deles com dois pavimentos com dormitórios e estar (Imagem 104); um volume para as áreas de serviço com espaços comuns e; um apartamento para o proprietário.

Imagem 103: Implantação



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora

Imagem 104: Blocos com 2 pavimentos



Fonte: Archdaily (2017)

Os volumes foram projetados sobre estruturas treliçadas que se descolam do chão, dando um aspecto ainda mais leve e natural ao edifício que se encontra na beira da praia (Imagem 105).

Imagem 105: Fachadas



Fonte: Archdaily (2017)

5.4 CONCEITUAÇÃO

Neste capítulo, serão apresentadas algumas das intenções projetuais e especificidades relacionadas ao projeto arquitetônico.

Com base nas respostas dos frequentadores de *hostel* ao questionário formulado pela autora, os principais atributos que servem como fatores determinantes na qualidade dos serviços são: organização, banheiro dentro do quarto, modernidade e visual do *hostel*, higiene, confiabilidade. Essas questões também auxiliaram na confecção do programa de necessidades.

A ideia de conceituação do projeto surgiu com uma breve pesquisa sobre o significado de Campeche, que é o nome dado à madeira de uma árvore da América tropical. O crescimento das árvores se dá por meio das células meristemáticas e o crescimento longitudinal das plantas é de responsabilidade do meristema primário, que surge nas extremidades das radículas e dos cotilédones, chamado de meristema apical, formado por células iguais, com múltiplos vacúolos envoltos nas suas paredes celulares finas e que se diferenciam promovendo o crescimento da árvore em seu primeiro ano (TRABALHOS PARA ESCOLA, 2017).

As células são os blocos de construção básicos de todos os seres vivos. O núcleo é como o “cérebro” da célula, pois é a partir dele que partem as “decisões”, o que remete a recepção, que é onde o hóspede toma sua decisão de opção de dormitório. Os Nucléolos se localizam no interior do núcleo, nos levando às áreas privativas ou sociais, de lazer e alimentação. O citoplasma é responsável pela realização das funções vitais da célula, se referindo à administração e serviços, que mantém o funcionamento do *hostel*. Enquanto a membrana plasmática tem a função de revestimento, proteção e permeabilidade seletiva, nos remetendo à estrutura geral do projeto pretendido (SÓ BIOLOGIA, 2017).

Com isso, o conceito pretende se aplicar a proposta, no seu fluxo e disposição dos ambientes, no que se trata do Núcleo, Nucléolos e Citoplasma, conforme apresentado a seguir no item 5.8 “Partido de Projeto” desta pesquisa. Com relação à estrutura geral do projeto (Membrana Plasmática), o revestimento, proteção e permeabilidade seletiva, serão aplicados conforme apresentado no item 5.9 “Materiais e Técnicas Construtivas” desta pesquisa.

5.5 PÚBLICO ALVO E TAMANHO DO PROJETO

Com base na revisão bibliográfica, questionários e estudo de caso, optou-se por projetar um *hostel* com 25 dormitórios com capacidade de hospedar 89 pessoas, contando com espaços sociais, terraço, bar/café aberto ao público e aluguel de equipamentos esportivos.

O público alvo do *hostel* a ser desenvolvido foi considerado principalmente a partir dos estudos de casos feitos nos *hostels* de Gramado, sendo o “Gramado *Hostel*” com faixa etária variável entre 25 a

45 anos, e o “*Hostel Chocolatche*” entre 20 a 30 anos, gerando uma média etária de 20 a 45 anos. Além da faixa etária o público alvo é formado por turistas, estudantes, trabalhadores, sozinhos ou em grupo (de amigos ou família), que buscam acomodação confortável e de qualidade, mas sem luxo e com preço acessível. Levou-se também em consideração o estudo sobre Florianópolis e Campeche e seu público alvo, bem como a vivência da autora que frequenta *hostel* no local, obtendo-se a predominância de público jovem e alternativo para o futuro projeto.

Devido à diferenciação no perfil do público, o *hostel* deve possuir bons espaços de convivência social e acomodações, que atendam às diferentes necessidades dos hóspedes com diferentes períodos de estadia (MULLER, 2015).

Dessa forma, o *hostel* contará com uma variação de tipos de dormitórios, todos com banheiro privativo: dormitórios compartilhados com quatro, seis ou oito leitos separados em feminino/masculino e misto; dormitório de casal; dormitório individual; e ainda um *loft* para os proprietários. Também conta com espaços sociais, área administrativa e de serviços e áreas de lazer, totalizando numa área projetual prevista de 1.803,36 m² mais área prevista externa com terraços, de 275 m².

Com relação ao número de funcionários, pensando na organização do empreendimento e com base nos estudos de caso, pode-se contabilizar três pessoas para a recepção, que ficará aberta 24 horas, sendo necessário assim uma escala de funcionários; seis pessoas para a limpeza e três pessoas para administração, totalizando 12 funcionários.

5.6 FLUXOGRAMA

Para um melhor entendimento do funcionamento do *hostel*, foi elaborado um fluxograma (Imagem 105) que mostra a organização de seus setores, com relação ao programa de necessidades.

A conexão dos setores se dá através das áreas de uso comum, como a recepção que liga tanto os setores de serviços, como o privado e público, social, lazer e administrativo. O espaço de convivência separa e interliga os espaços privados (dormitórios e sanitários) e de uso comum dos hóspedes (cozinha, refeitório, lavanderia), permitindo privacidade.

Imagem 106: Fluxograma proposto



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração do programa de necessidades do projeto pretendido (Tabela 4), fez-se o uso de referências bibliográficas, normas técnicas, plano diretor e código de obras da cidade, respostas do questionário elaborado pela autora e vivência da mesma em *hostels*.

Desta forma, o programa de necessidades se dá por uma tabela dividida em seis setores: público, administrativo, habitacional, áreas sociais, infraestrutura e integração. Nesta tabela quantificaram-se os ambientes com breve descrição e as áreas estimadas e totais. Todas as áreas apresentadas são baseadas nas bibliografias indicadas na coluna “fonte. Devido às referências bibliográficas se tratarem de hotelaria e o *hostel* ser independente, não se seguiu um padrão pré-estabelecido, sendo feitas algumas modificações nas áreas definidas para que pudessem atender sua função da melhor forma possível.

Referente ao setor habitacional, o número de unidades de hospedagem foi dimensionado em 25 dormitórios, com máximo de 4, 6 e 8 pessoas nos quartos compartilhados, que são separados por gênero (masculino e feminino) e misto.

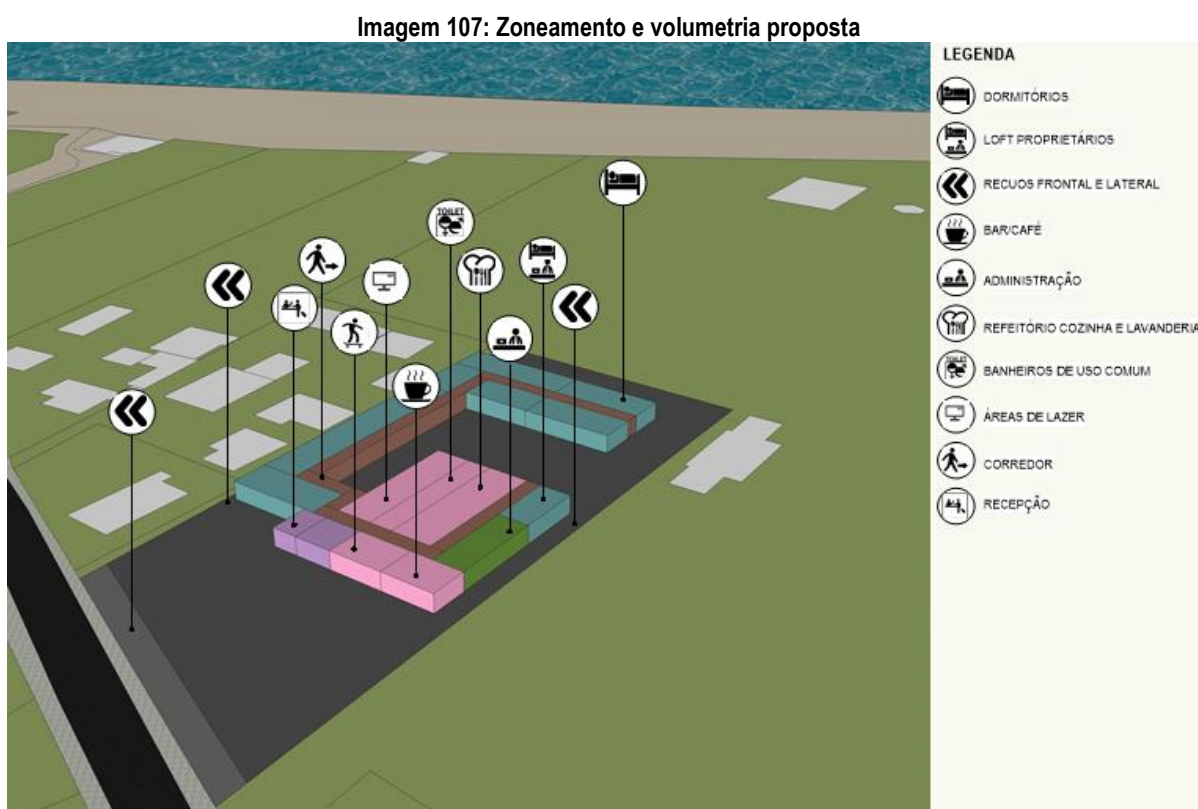
Tabela 5 – Programa de necessidades

SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
PÚBLICO	RECEPÇÃO	ESPAÇO PARA ACESSO, ESPERA E CADASTRO DO PÚBLICO EM GERAL, COM BALCÃO DE ATENDIMENTO E SOFÁS	1	35m ²	35m ²	ANDRADE (2005)
	GUARDA VOLUMES	SALA PARA OS HÓSPEDES GUARDAREM SEUS PERTENCES COM ARMÁRIOS CADEADOS	1	20m ²	20m ²	KUHN (2016)
	ESTACIONAMENTO	ESPAÇO ABERTO RESERVADO PARA OS CARROS	10	12,5m ²	125m ²	PLANO DIRETOR (2014)
	BANHEIRO PCR	BANHEIROS PARA O PÚBLICO COM VASO E PIA (MASC FEM)	2	3m ²	6m ²	NBR 9050 (2015)
	BANHEIROS	BANHEIROS PARA O PÚBLICO COM 5 VASOS E 5 PIAS (MASC FEM)	2	10m ²	20m ²	NBR 9050 (2015)
ÁREA PARCIAL: 81m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 105,30m ²						
SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
ADMINISTRATIVO	GERÊNCIA	LOCAL DE TRABALHO COM ITENS DE ESCRITÓRIO	1	15m ²	15m ²	ANDRADE (2005)
	DEPÓSITO	LOCAL COM ESTANTES PARA O ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS	1	10m ²	10m ²	ANDRADE (2005)
	COPA	ÁREA DE ESTAR E ALIMENTAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS COM ITENS DE COZINHA, MESA E SOFÁS	1	10m ²	10m ²	KUHN (2016)
	LAVANDERIA E ROUPARIA	LOCAL COM MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR, ARMÁRIOS E TÁBOAS DE PASSAR	1	15m ²	15m ²	KUHN (2016)
	BANHEIROS	BANHEIROS EXCLUSIVOS PARA OS FUNCIONÁRIOS COM 3 VASOS, 3 PIAS E 3 CHUVEIROS	2	10m ²	20m ²	NBR 9050 (2015)
ÁREA PARCIAL: 70m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 91m ²						
SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
HABITACIONAL	DORMITÓRIO DE 8 PESSOAS COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM 4 BELICHES, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS (MASC E FEM)	3	40m ²	120m ²	ROCHA (2008)
	DORMITÓRIO DE 6 PESSOAS COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM 3 BELICHES, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS (MASC E FEM)	3	30m ²	90m ²	ROCHA (2008)
	DORMITÓRIO DE 4 PESSOAS COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM 2 BELICHES, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS (MASC E FEM)	3	20m ²	60m ²	ROCHA (2008)
	DORMITÓRIO CASAL COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM UMA CAMA DE CASAL, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS	10	20m ²	200m ²	ROCHA (2008)
	DORMITÓRIO FAMÍLIA COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM UMA CAMA DE CASAL, UM BELICHE, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS	3	30m ²	90m ²	AUTORA (2017)
	DORMITÓRIO INDIVIDUAL COM BANHEIRO	DORMITÓRIO COM UMA CAMA DE SOLTEIRO, LOCKERS E BANHEIRO COM CHUVEIRO, VASOS E PIAS	3	20m ²	60m ²	NEUFERT (2002)
	LOFT PROPRIETÁRIOS	ESPAÇO COM DORMITÓRIO, COPA E BANHEIRO	1	40m ²	40m ²	NEUFERT (2002)
ÁREA PARCIAL: 700m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 910m ²						
SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
SOCIAL	REFEITÓRIO	LOCAL PARA O CAFÉ DA MANHÃ DOS HÓSPEDES COM MESAS E CADEIRAS	1	80m ²	80m ²	NEUFERT (2002)
	COPA/COZINHA	LOCAL DE PREPARO DO CAFÉ DA MANHÃ, COM EQUIPAMENTOS DE COZINHA	1	20m ²	20m ²	AUTORA (2017)
	LAVANDERIA	AMBIENTE COM MAQUINAS DE LAVAR E SECAR	1	20m ²	20m ²	ROCHA (2008)
	BANHEIRO COLETIVO PCR	BANHEIROS COM VASO, PIA E CHUVEIRO (MASC E FEM)	2	5,60m ²	11,2m ²	NBR 9050 (2015)
	BANHEIRO COLETIVO	BANHEIROS COM 5 VASOS, 5 PIAS E 5 CHUVEIROS (MASC E FEM)	2	35m ²	70m ²	NBR 9050 (2015)
	SALA INTERATIVA	AMBIENTE COM MESAS DE JOGOS E SOFÁS	1	50m ²	50m ²	AUTORA (2017)
	SALA DE TV	AMBIENTE COM SOFÁS E TV/TELÃO	1	50m ²	50m ²	AUTORA (2017)
	TERRAÇO	ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO AO AR LIVRE, COM ÁREAS DE LAZER	1	100m ²	100m ²	ROCHA (2008)
ESPAÇO WEB	AMBIENTE COM ESTANTES DE LIVROS, ESCRIVANINHA E COMPUTADOR	1	20m ²	20m ²	KUHN (2016)	
ÁREA PARCIAL: 321,2m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 417,56m ²						
SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
INFRAESTRUTURA	RESERVATÓRIO DE ÁGUA/REDE PÚBLICA/INCÊNDIO	CONSUMO 200L/dia X 70 PESSOAS: 14.000 + 20% RESERVA DE INCÊNDIO: 2.800 = 16.800L	2	-	80m ²	NBR 5626
	RESERVATÓRIO DE ÁGUA - COLETA PLUVIAL	RESERVATÓRIO DE ÁGUA PLUVIAL - ESTIMATIVA	1	10m ²	10m ²	KUHN (2016)
	GÁS	DEPÓSITO DE GÁS	1	10m ²	10m ²	KUHN (2016)
	DEPÓSITO DE RESÍDUOS	AMBIENTE COM COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DEJETOS	1	15m ²	15m ²	KUHN (2016)
ÁREA PARCIAL: 115m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 149,5m ²						
SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	FONTE
INTEGRAÇÃO	BAR/CAFÉ	BAR/CAFÉ PARA HÓSPEDES E PÚBLICO EXTERNO	1	50m ²	50m ²	NEUFERT (2002)
	ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS	LOCAL ABERTO PARA ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTES	1	50m ²	50m ²	AUTORA (2017)
	ESPAÇO DE ESPORTE	ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO AO AR LIVRE, COM ÁREAS DE LAZER	1	50m ²	50m ²	AUTORA (2017)
ÁREA PARCIAL: 100m ²						
ÁREA TOTAL (ACRÉSCIMO DE 30%): 130m ²						
ÁREA PARCIAL: 1.387,2m ²						
ÁREA TOTAL: 1.803,36m ²						
ÁREA AMBIENTE EXTERNO: 275m ²						

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.8 PARTIDO DE PROJETO

A orientação do edifício é fundamental para permitir a entrada de ventilação e insolação desejadas (FERNANDES, 2011). No caso do projeto proposto, os ambientes a serem priorizados com as melhores orientações solares são os dormitórios, desta forma através da análise dos determinantes climáticos foi possível perceber que a melhor orientação solar é a Norte e Leste, pois é onde o sol incide do amanhecer ao início da tarde, ideal para ambientes que necessitam de iluminação natural na parte da manhã.



Os dormitórios foram dispostos em formato de fita simples e dupla, em “L” (Imagem 108), para possibilitar a ventilação cruzada, permitindo também a criação de duas zonas (Imagem 109): uma que gera maior ruído (bar/café, pátio público, área de convivência) e outra mais tranquila, com menor incidência de ruídos (pátio interno, dormitórios).

Imagem 108: Implantação esquemática



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Imagem 109: Divisão de zonas de ruídos



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os espaços administrativo, de serviço e lazer são conectados indiretamente, bem como os dormitórios, com suas divisões de espaço bem definidas. A área administrativa fica orientada a sul e a recepção a oeste. O espaço de convívio e lazer fica localizado no ponto central, entre os quartos e administração, podendo ser acessado tanto pela circulação interna, quanto pelo pátio central.

5.9 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Visando uma arquitetura mais limpa e sustentável, optou-se pelo uso de *steel frame* com isolamento térmico e acústico como método construtivo, por não fazer uso de água, não gerar desperdício de material e sendo um método mais preciso, visto que a estrutura permite a inserção em seu interior de instalações elétricas, hidráulicas de telefonia e de lógica entre outras, assim como de lã isolante para elevar seu desempenho acústico e térmico (KNAUF, 2016).

A intenção é fazer um edifício energeticamente eficiente, proporcionando condições ambientais com menor consumo de energia (MME, 2016), por meio da utilização de algumas alternativas sustentáveis como: utilização de painéis solares para aquecimento da água, painéis fotovoltaicos para gerar energia elétrica e coleta de água da chuva para reuso, fazendo com que o edifício seja de alguma forma, autônomo nesse segmento.

O projeto também fará uso de vidro, com ambientes mais abertos e iluminados, aproveitando a iluminação e ventilação natural, diminuindo o consumo de energia. Caso seja necessária a utilização de brises nas fachadas de orientação com maior incidência solar, será utilizado o sistema de placas metálicas ou de madeira, perfuradas ou ripadas, e móveis, que possuem grande eficiência na proteção solar, além de fácil manutenção e durabilidade (HUNTER DOUGLAS, 2016).

6 REFERENCIAL TÉCNICO

Com a finalidade de adequar o projeto pretendido por esta pesquisa aos referenciais técnicos vigentes, serão analisadas a Legislação Municipal e as Normas Técnicas Brasileiras pertinentes para a elaboração do projeto do *Hostel* na praia do Campeche em Florianópolis, Santa Catarina.

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O projeto de um *hostel* pode ser classificado pelo Código Obras e Edificações de Florianópolis como Edificações Residenciais Transitórias. Diante disso, haverá sempre como partes comuns obrigatórias: sala ou vestíbulo com local para instalação de serviços de recepção e portaria; sala de estar; compartimento próprio para administração; compartimento para rouparia e guarda de utensílios de limpeza, em cada pavimento; unidades de hospedagem, conforme a categoria ou classificação desejada; sala de refeições; cozinha e despensa; instalações sanitárias para pessoal de serviço independentes das destinadas aos hóspedes; instalações sanitárias, em cada pavimento, constando no mínimo de vaso sanitário, chuveiro e lavatório, para cada quatro quartos sem instalação privativa; pelo menos um elevador, quando com três ou mais pavimentos.

Pode-se também utilizar como base, embora não seja específico para albergues, informações referentes a Edificações Residenciais Coletivas. Neste sentido, considera-se que deverão ter instalações sanitárias, quando coletivas, na proporção de um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada cinco pessoas e um local para chuveiro para cada dez pessoas, calculados à razão de uma pessoa para cada 5 m² de área de dormitório. Quando o número de pessoas calculado for superior a vinte haverá, necessariamente, instalações sanitárias separadas por sexo e essa distribuição será decorrente da atividade desenvolvida e do tipo de população predominante. Nos sanitários masculinos cinquenta por cento dos vasos sanitários poderão ser substituídos por mictórios.

Com relação aos pavimentos acima do solo que não forem vedados por paredes perimetrais, estes deverão dispor de guarda-corpo de proteção contra quedas com altura mínima de 1,10 m, resistente a impactos e pressão. Quanto ao pé-direito dos ambientes, considera-se altura mínima de 2,60 m, exceto em cozinhas, despensas, lavanderia, sanitários, vestiários e circulação em geral que é considerado o mínimo de 2,40 m de altura.

A largura mínima das circulações que interligam as unidades de hospedagem à portaria e recepção deverá ser de 2 metros.

6.2 NBR 9077/2001 Saídas de Emergência

A NBR 9077/2001 deve ser levada em consideração para que os hóspedes, visitantes e funcionários do *hostel* possam evacuar a edificação com segurança e completamente protegidos em sua integridade física em caso de incêndios.

Para a aplicação da norma, primeiramente a edificação deve ser classificada quanto à ocupação, à altura, dimensões em planta e características construtivas. Como nessa etapa ainda não se tem todas as definições necessárias, é possível somente classificar a edificação quanto à ocupação. A partir da Tabela 14 (referente à Tabela 1 da NBR que classifica as edificações quanto à sua ocupação) constante na norma, deverá se dimensionar os acessos/saídas do *hostel* como B-1 (referente serviço de hospedagem como albergues), e da parte do bar/café como F-8 (referente local para refeições como bares, cafés e refeitórios).

Com a classificação da edificação quanto à ocupação, é possível a aplicação da Tabela 5 da NBR que determina dados pertinentes para o cálculo das dimensões das saídas de emergência a partir do número de pessoas que por ela vão transitar.

De acordo com a tabela 5 nas saídas do *hostel* (B-1) a população é calculada para uma pessoa por 15 m² de área, sendo a capacidade das unidades de passagem: acessos e descargas – 60, escadas e rampas – 45, e portas – 100. Nas saídas do bar/café (F-8) tem-se a população de uma pessoa para cada m² de área, sendo a capacidade das unidades de passagem: acessos e descargas – 100, escadas e rampas – 75, e portas – 100. Reforçando que são necessárias as dimensões em planta da edificação para a realização do cálculo das dimensões das saídas, escadas e outras que a norma determina, portanto, o mesmo não poderá ser feito nesta etapa.

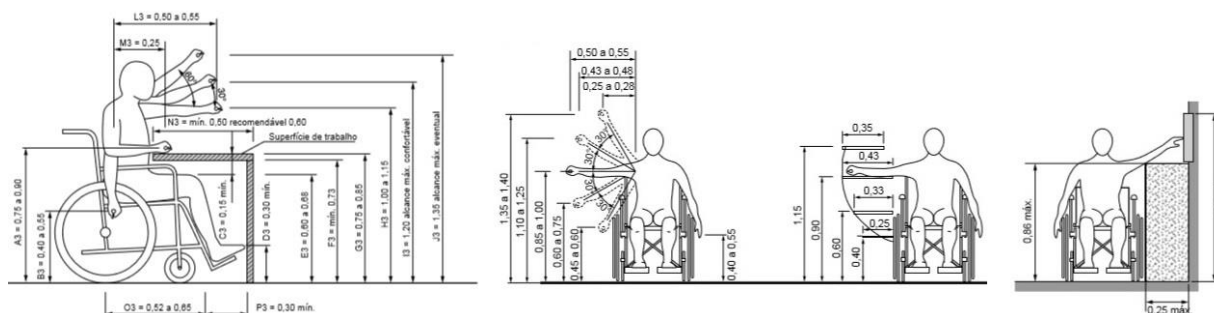
É determinado pela norma que a realização do cálculo das dimensões das saídas de emergência se dá através do número de pessoas que por ela vão transitar, através da fórmula: $N=P/C$, onde N é o número de unidades de passagem; P é a população (conforme Tabela 5 da NBR); e C é a capacidade de unidade de passagem (conforme Tabela 5 da NBR).

A norma estipula ainda as distâncias máximas a serem percorridas; o número de saídas disponíveis; especificidades das escadas, incluindo altura e profundidade de degraus e patamares, antecâmaras; dutos de ventilação natural; elevadores de emergência e áreas de refúgio. Estes itens deverão ser verificados na ocasião do lançamento da proposta de projeto, pois nenhum destes cálculos pode ser realizado no momento, sem as definições das dimensões da edificação em planta.

6.3 NBR 9050/2015 Acessibilidade

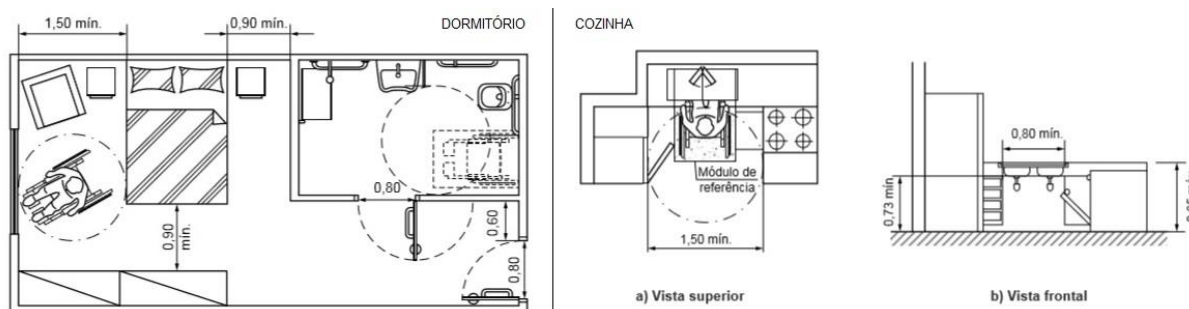
A NBR 9050/2015 estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser considerados para garantir a acessibilidade e possibilitar a utilização dos espaços com segurança e autonomia, durante a elaboração do projeto de edificações, mobiliário (Imagens 110 e 111), espaço e equipamentos urbanos. A tabela 5 apresenta alguns dos parâmetros indispensáveis ao projeto de um *hostel*.

Imagem 110: Alcance manual frontal e lateral com superfície de trabalho



Fonte: NBR 9050 (2015)

Imagem 111: Dormitório acessível (circulação mínima) + Área de aproximação e medidas para uso da cozinha



Fonte: NBR 9050 (2015)

Tabela 6: Parâmetros de dimensionamento com acessibilidade

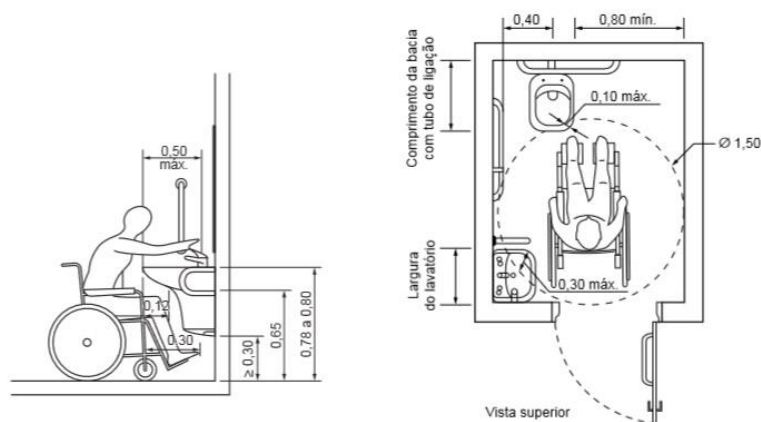
ATIVIDADE	DIMENSÕES
Módulo de Referência	0,80x1,20m
Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 90°	1,20x1,20m
Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 180°	1,20x1,50m
Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 360°	Ø 1,50m
Largura para circulação de usuário de uma bengala	0,75m
Largura para circulação de usuário de muletas	1,20x1,20cm
Largura para circulação sem órtese	Ø 0,60m
Largura para circulação de uma pessoa em cadeira de rodas	0,90m
Largura para circulação de um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas	1,20-1,50m
Largura para circulação duas pessoas em cadeira de rodas	1,50-1,80m
Largura mínima da porta de acesso ao dormitório	0,80m
Largura mínima para circulação no entorno da cama do dormitório	0,90m
Altura máxima da cama do dormitório	0,46m
Largura mínima para aproximação frontal ao balcão de cozinha	0,80m
Altura mínima para aproximação frontal ao balcão de cozinha e mesas em geral	0,73m

Altura máxima do balcão da cozinha e mesas em geral	0,85m
Profundidade mínima para aproximação frontal em bancadas e mesas em geral	0,50m

Fonte: Autora (2017)

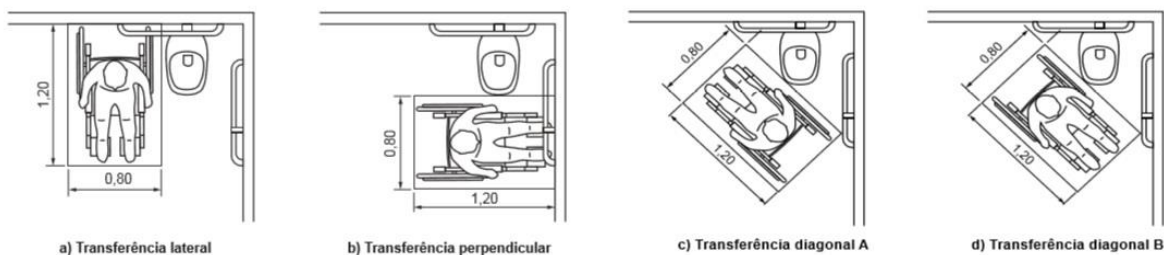
Com relação aos sanitários acessíveis para cadeirantes é necessário que sejam equipados conforme demonstrado na imagem 112, além de garantir área para transferência diagonal, lateral e perpendicular, bem como área de manobra para rotação 180° (Imagem 113). O local de banho deve ser equipado de acordo com a Imagem 114, e prever área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação paralela.

Imagem 112: Área de aproximação para uso do lavatório + Medidas mínimas de um sanitário acessível.



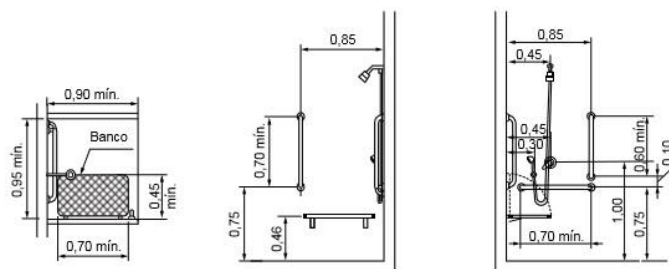
Fonte: NBR 9050 (2015)

Imagem 113: Área de aproximação para uso do lavatório + Medidas mínimas de um sanitário acessível.



Fonte: NBR 9050 (2015)

Imagem 114: Boxe para chuveiro adaptado.



Vistas superior, lateral e frontal

Fonte: NBR 9050 (2015)

Referente aos banheiros coletivos, estes deverão prever um ambiente especial acessível para cadeirantes que deve ser completamente equipado conforme imagem 115. As dimensões dos boxes são apresentadas pela imagem 116.

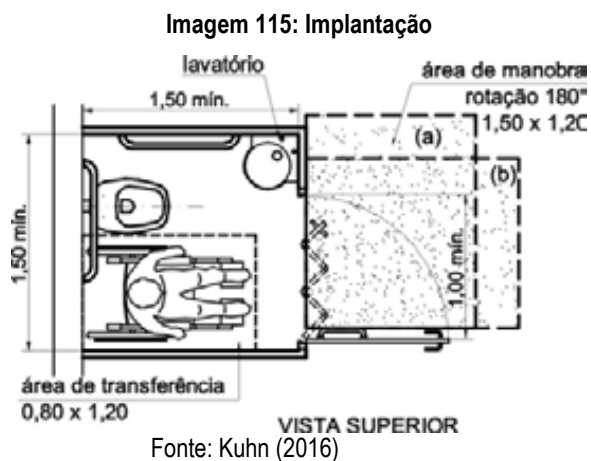
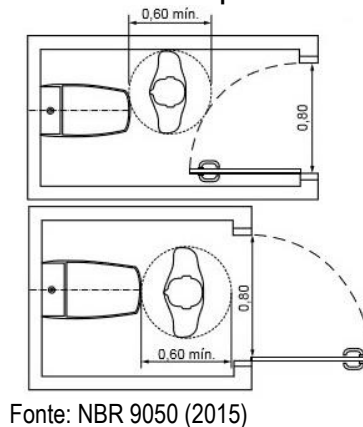


Imagem 116: Blocos com 2 pavimentos



Para os dormitórios, pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitários, deve ser acessível e outros 10% do total de dormitórios devem ser possíveis de adaptação, além de ser obrigatória a existência de pelo menos uma área que possibilite um giro de 360°, com diâmetro de no mínimo 1,50m.

Além dos ambientes abordados, é necessário que todos os ambientes, inclusive os externos, sejam contemplados pela NBR 9050. Caso seja necessária a utilização de rampas para garantir a acessibilidade, a inclinação máxima permitida é de 8,33%, sendo que, a cada 0,80 metros alcançados deve ter um patamar de 1,50 metros. A inclinação transversal não pode exceder 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, bem como o local em que o mesmo será implantado. Permitiu uma melhor compreensão da importância do *hostel* como meio de hospedagem alternativa, independente da faixa etária.

Percebeu-se o aumento da procura por *hostel* como meio de hospedagem, não mais só para descanso, mas também como meio de conexão com demais viajantes e suas culturas, bem como o ambiente que o acolhe, podendo ser proporcionado através da arquitetura.

A pesquisa também possibilitou analisar os elementos que fazem parte dessa arquitetura e a perceptível modificação do perfil dos viajantes que procuram o tema em questão, buscando um espaço diferenciado, dinâmico e que proporcione conhecimento, cultura e novas amizades.

A coleta de dados, além de proporcionar troca de conhecimento sobre o tema, permitiu a identificação de itens recorrentes no projeto arquitetônico dos *hostels*, tornando possível, dessa forma, a análise sobre vantagens e desvantagens da reciclagem de uso das edificações para a inserção do *hostel*, visando ao aumento da exigência dos usuários, que por possuírem faixa etária diversificada, também possuem necessidades diversas.

As entrevistas e o estudo de caso permitiram o entendimento da visão dos proprietários, funcionários e hóspedes sobre o que funciona e o que é importante no projeto de um *hostel*, bem como o que deixa a desejar ou faz falta.

Através da análise da demanda de hospedagem em constante crescimento na cidade de Florianópolis; o escasso número de estabelecimentos do tipo *hostel* nos pontos principais do distrito Campeche, tanto com estrutura adequada, quanto com reciclagem de uso; além da idealização de um projeto contemporâneo, mas sem perder sua essência, foi possível justificar a necessidade de um *hostel* no local, além do estudo que permitiu determinar o melhor lote para inserção do projeto, já observando a legislação incidente sobre a área.

Por fim, após o estudo de referências análogas, formais e as especificações técnicas pertinentes ao tema escolhido, foi possível a formação do programa de necessidades, pré-dimensionamento e uma lançamento de partido do *hostel*, que visa o atendimento dos hóspedes contemplando elogios e melhorando as queixas retiradas dos questionários.

Todos os conhecimentos adquiridos através deste trabalho foram de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e servirão de subsídio, sendo essenciais para elaboração da proposta de projeto arquitetônico do *hostel* na disciplina de Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Nelson; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. São Paulo: SENAC, 2000.
- ANDRADE, Sueli Ferraz. **Estudo de Estratégias Bioclimáticas no Clima de Florianópolis**. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/dissertacoes/DISSERTACAO_Sueli_Ferraz_d_e_Andrade.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- ARCHDAILY. **Albergue Bed One Block / A Millimetre**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/870324/albergue-bed-one-block-a-millimetre>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- ARCHDAILY. **Albergue iD Town / O-office Architects**. 2015a. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/763650/albergue-id-town-o-office-architects>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- ARCHDAILY. **Ccasa Hostel / TAK architects**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- ARCHDAILY. **Hostal Ritoque / Alejandro Soffia + Gabriel Rudolphy**. 2014B. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/501330/hostal-ritoque-alejandro-soffia>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- ARCHDAILY. **Yim Huai Khwang Hostel / Supermachine Studio**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/527721/yim-huai-khwang-hostel-supermachine-studio>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.
- CASTELLI, **Hospitalidade** – A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviço – 2010.
- CLIC RBS. **Parece Caribe: Ilha do Campeche tem uma das águas mais cristalinas do litoral de SC**. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/verao/noticia/2016/02/parece-caribe-ilha-do-campeche-tem-uma-das-aguas-mais-cristalinas-do-litoral-de-sc-4972772.html>>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- CHOCOLATCHÊ Hostel. Gramado. Disponível em: <<http://hostelchocolatche.com/>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- ELETROSUL. **Caracterização climática de Florianópolis – Geral**. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/ampnbspcasa-eficienteambiente-academico-caracterizacao-climatica-de-florianopolis-geral>>. Acesso em 14 nov. 2017.
- ELETROSUL. **Variáveis Climáticas e o Projeto Arquitetônico**. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/ampnbspcasa-eficienteambiente-academico-variaveis-climaticas-e-o-projeto-arquitetonico#top-ce>>. Acesso em 14 nov. 2017.
- FÉRIAS BRASIL. **Ilha do Campeche**. Disponível em: <<https://www.feriasbrasil.com.br/sc/florianopolis/ilhadocampeche.cfm>>. Acesso em: 27 ago. 2017.
- FERNANDES, Ana Eliza. **Apostila de Conforto Ambiental I: Conforto Térmico**. Novo Hamburgo: Feevale. 2011.

FLORIANÓPOLIS. **Código de Obras e Edificações de Florianópolis**, Lei Complementar n° 60, 2000.

FLORIANÓPOLIS. **Plano Diretor de Florianópolis**, Lei Complementar n° 482, 2014.

FORA DE CASA. **A cama que você habita (por alguns dias) - Diferentes tipos de hospedagem**. Disponível em: <<http://foradecasa.com.br/diferentes-tipos-de-hospedagem/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

GRAMADO Hostel. Gramado. Disponível em: <<http://www.gramadohostel.com.br/o-gramado-hostel/>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GUIA FLORIPA. **A Cidade – Economia**. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/economia>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GUIA FLORIPA. **A Cidade – Geografia**. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/geografia>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GUIA FLORIPA. **Bairros**. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/bairros>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GUIA FLORIPA. **Ilha do Campeche**. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/ilhas-florianopolis/ilha-do-campeche>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

GUIA FLORIPA. **Praia do Campeche**. Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/praias/campeche>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

HEATH, G. **Richard Schirrmann - The first youth hosteller**. Copenhague: International Youth Hostel Federation, 1962.

HEGEL, G. W. F. **A arquitetura**. São Paulo: Edusp, 2008.

HI – Hosteling International. **A Brief History of Hostelling International**. Disponível em: <<http://blog.hihostels.com/2011/05/brief-history-of-hostelling/>>. Acesso em 27 ago. 2017.

HI Hostel Brasil. **Manual de abertura de hostel Hostelling International – 6ª edição**. Julho de 2016.

ISMAIL, Ahmed - **Livro Hospedagem – Front Office e Governança – 2004**.

KUHN, Gabriela. **Hostel Contemporâneo para Gramado**. 2016. Monografia (Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2016.

MACHADO. **Hostels no Brasil**. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/hotelaria/2016/05/hostels-no-brasil-cresceram-533-nos-ultimos-5-anos_125739.html>. Acesso em: 24 ago. 2017.

MAMA Shelter. **Mama Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.mamashelter.com/pt-BR/rio-de-janeiro>>. Acesso em: 17 set. 2017.

MME. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 2016. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Livro%20-%20Efici%C3%A2ncia%20Energ%C3%A9tica%20na%20Arquitetura.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MOCHILA BRASIL. **10 Design hostels no Brasil**. Disponível em: <<http://mochilabrasil.uol.com.br/blog/10-design-hostels-no-brasil>>. Acesso em: 03 set. 2017.

MTur – Ministério do Turismo. **Cadastur tem novos registros de hospedagens alternativas**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131003-1.html>. Acesso em: 12 set. 2017.

MTur – Ministério do Turismo. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro**. 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/SERV%20IXOS_DE_HOSPEDAGEM.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

MTur – Ministério do Turismo. **Hospedagem alternativa cresceu mais que a tradicional**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131018-1.html>. Acesso em: 12 set. 2017.

MTur – Ministério do Turismo. IBGE – **Meios de hospedagem**. 2011. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/outros_estudos/estudo_ibge_hospedagem/>. Acesso em: 12 set. 2017.

MTur – Ministério do Turismo. **Meios de Hospedagem: Estrutura de Consumo e Impacto na Economia**. 2006. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/outros_estudos/meios_hospedagem/>. Acesso em: 12 set. 2017.

MÜLLER, Rebecca Lorenzi. **Hostel em Porto Alegre**. 2015. Monografia (Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2015.

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 16ed. São Paulo, SP: Ed. Gustavo Gili, 2002.

OLIVER, Paul. **Encyclopedia of vernacular architecture of the world**. Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RIODEAL. **Diferenças entre hostel, guest house e b&b**. Rio de Janeiro: Riodealbnb, [2016]. Disponível em: <<http://www.riodealbnb.com.br/pt/bnb.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SARTORI. A nova cara dos albergues. **Revista Gol**, São Paulo, p. 14-15, out. 2012.

SÓ BIOLOGIA. **As células constituem os seres vivos**. 2017. Disponível em: <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Corpo/Celula.php>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

TRABALHOS PARA ESCOLAS. **Árvore**. 2017. Disponível em: <<https://trabalhosparaescola.com.br/arvore/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

WILHELM, Patricia Yi. **Seeking a place a hostel in Seattle**. 2013. Tese (Mestrado em Arquitetura), University of Washington, Seattle. 2013. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/25234>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Hostels

O presente formulário foi desenvolvido o intuito de embasar e nortear o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, tendo como proposta, um Hostel em Florianópolis – Santa Catarina, na praia do Campeche.

Tempo estimado para preenchimento do formulário: 5 minutos.

Gênero

- Masculino
- Feminino

Idade

- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos
- 26 anos
- 27 anos
- 28 anos
- 29 anos
- 30 anos
- Outros...

Costuma frequentar hostels sozinho, com grupo de amigos ou em casal?

- Sozinho
- Grupo de amigos
- Em casal

Você costuma escolher o hostel com aparência mais jovial para se hospedar?
(mais estiloso, mais esportivo)

- Sim
- Não

Você escolhe o hostel que vai se hospedar pelo melhor preço ou pelo que ele te proporciona (sua estrutura)?

- Pelo que proporciona
- Pelo melhor preço

O que é mais relevante em um hostel pra você?

- Proximidade dos pontos turísticos
- Localização central
- Proximidade de praia
- Segurança
- Valor da diária
- Estrutura do local
- Reputação dos serviços (referência)

Qual a importância do atendimento e da higiene do hostel, para você escolhê-lo na hora de se hospedar?

	Higiene	Atendimento
1 (menor importância)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 (média importância)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 (maior importância)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você prefere se hospedar em quarto privativo ou compartilhado?

- Privativo
- Compartilhado

O que leva em conta para se hospedar em um hostel?

- Intercâmbio cultural
- Preço
- Localização
- Estrutura física
- Atendimento diferenciado
- Espaço compartilhado diferenciado
- Quartos privativos

Como procura o hostel para se hospedar?

- Facebook
- Blogs de viagem
- Sites (airbnb, trivago, trip advisor, booking, hostelbookers)
- Outros...

Pagaria um pouco mais por um lugar com infraestrutura melhor?

- Sim
- Não

Qual o melhor hostel que você já se hospedou e por quê?

Texto de resposta longa

Qual o pior hostel que você já se hospedou e por quê?

Texto de resposta longa

O que não pode faltar em um hostel? E com o que não se importa?

Texto de resposta longa

O que gostaria que tivesse em um hostel, mas nunca encontrou?

Texto de resposta longa

Prefere banheiro estilo vestiário ou dentro do quarto?

- Vestiário
- Dentro do quarto

O que busca em uma área comum de hostel?

Texto de resposta longa
